



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
PRIMEIRA LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PARFOR
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Teresina-2010

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Instituição Mantenedora
Universidade Federal do Piauí
CNPJ: 06.571.387 / 0001 – 4
Endereço: Campus Universitário “Ministro Petrônio Portella”,
Bairro Ininga.
UF: PI
Município: Teresina
CEP: 64.049.550
FAX. TEL: 0(xx)86.3237-1812
E-mail: ufpnet@ufpi.br
Site Institucional: www.ufpi.br

Instituição Mantida:
Departamento de Artes
Endereço: Campus Ininga.
UF: PI
Município: Teresina
CEP: 64.049.550
TEL: 0(xx)86.3215-5815
E-mail: coordeart@ufpi.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR: Prof. Dr. Luiz de Sousa Júnior
VICE- REITOR: Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:
Prof. Profª. Drª. Regina Mendes Ferraz

COORDENADORA GERAL DO PARFOR-PI
Maria da Glória Duarte Ferro

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DIRETOR: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho
VICE-DIRETOR: Profª. Drª. Maria do Amparo Borges Ferro

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO
Prof. Drª Antonia Dalva França Carvalho

COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO:
Prof. Esp. Evaldo Santos Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES
Prof. Ms. Eduardo Aguiar Bezerra

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Curso de Graduação em Artes Visuais

DURAÇÃO DO CURSO:

Máximo: 4 anos

REGIME LETIVO: Seriado Semestral

TURNOS DE OFERTAS: Diurno e Vespertino

VAGAS AUTORIZADAS:

45 vagas anuais (45 com entrada no turno diurno)

CARGA HORÁRIA:

Total: 3.290h (Três mil duzentos e noventa horas)

Disciplina: 2.685h (Dois mil seiscentos e oitenta e cinco horas)

Atividades Complementares: 200h(Duzentas horas)

CARGA HORÁRIA:

Carga Horaria total -----	3.290h
Disciplinas -----	2.685h
Estagio Supervisionado -----	405h
Atividades Complementares -----	200h
TCC-----	105h
PCC-----	405h

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciado em Artes Visuais.

SUMÁRIO

1- Apresentação.....	05
2- Justificativa.....	07
3. Caracterização Geral e Objetivos do Curso.....	08
4. Concepção, Perfil do Egresso, Competências e Habilidades.....	09
5. Princípios Curriculares	11
6. Metodologia	10
7. Estrutura Curricular do Curso.....	12
8. Matriz Curricular por Blocos Semestrais.....	17
09. Ementário das Disciplinas do Curso e Bibliografia.....	21
10-Fluxograma.....	26
11. O Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem no Curso..	73
12.Regulamentações da Monografia/Trabalho de Conclusão do Curso.....	74
13. Forma de Acesso ao Curso e Funcionamento.....	75
• Quadro Docente.....	76
14. Condições para implementação do currículo.....	78
15. Informações Gerais sobre o currículo e sua avaliação.....	79
16. Bibliografia do Projeto.....	80

1. APRESENTAÇÃO.

A “Educação Artística” foi instaurada como disciplina obrigatória nos currículos de 1º e 2º graus através da lei 5692/71, a partir de então, foram criados cursos de Educação Artística em diversas Universidades e muitos dos antigos cursos de Bacharelado em Artes foram transformados em licenciaturas. O curso de Educação Artística foi criado em 1977 pela Resolução nº. 01/77 CCE/UFPI, CONSUN, segundo contexto da época.

Passados 25 anos da obrigatoriedade do Ensino de Arte no Brasil, muitas questões foram levantadas e novas posições se seguiram, trazendo significativas mudanças. Paralelamente aos debates sobre o ensino da Arte nas escolas e a formação do Arte-Educador nas universidades renova-se as discussões sobre a importância das Universidades na formação do professor pesquisador em Arte. Acrescenta-se ainda a necessidade de nossas limitações de atuação profissional uma vez que após os anos em que esteve em vigência a referida lei não estava formando os profissionais adequados de modo a atender o mercado de trabalho. Como é sabido, o regime de polivalência estava formando profissionais muitas vezes frustrados por não conseguirem se expressarem nas múltiplas linguagens oferecidas nas matrizes curriculares dos cursos. Por essa razão em Dezembro de 1996 surge uma nova proposta de alteração curricular com a Nova LDB 9394/96 que, também, institui os PCNs em Arte e a partir daí se vislumbrou novas fronteiras para os profissionais de Arte. Com essa Nova LDB a arte é elevada ao novo patamar de significação à medida que propõe o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, além de possibilitar que cada Universidade possa criar uma matriz curricular de acordo com a realidade sócio- econômica e cultural do seu Estado e região e isto foi, sem dúvida, um grande avanço para formação do professor de Arte. Nessa perspectiva a abriu-se uma grande possibilidade de criar currículos de modo a atender as especificidades de cada lugar e se antes a matriz curricular era imposta verticalmente, de cima para baixo, voltada a uma realidade do sul do país, com a nova LDB os currículos foram adequados a realidade de cada estado.

Nesse panorama do ensino de Arte nas Universidades foi proposto o presente projeto de Reforma Curricular do PARFOR–Plano Nacional de Formação de Professores do Ensino Básico, pois entendemos que a atualização Curricular deve ser um processo flexível e permanente. Desse modo, este projeto representa um avanço em meio às novas transformações que vêm fortalecer e dinamizar o Curso através da formação profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que são os pilares sustentadores do ensino universitário.

Esta proposta visa eliminar o descompasso entre a nomenclatura curricular atual que rege a Nova LDB 9394/96, que extingui a denominação de Educação Artística e em seu lugar instituiu a área de Artes Visuais, nas seguintes modalidades: Dança Música e Artes Cênicas. Com isso, a referida Lei objetiva superar a polivalência e superficialidade curricular essencial da antiga denominação. Igualmente, com base na Lei, foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação alguns documentos, com o intuito de auxiliar a execução de nível básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – para o Ensino Fundamental e Médio.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Portanto, a Secretaria de Ensino superior (SESu), em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou

os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Artes Visuais ,Dança, Música e Artes Cênicas.
- b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Analisando os PCNs, percebemos que são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Arte Visual, Música, Dança e Artes Cênicas. Como se pode observar, a realidade educacional no país tende a considerar, teoricamente, tanto as Artes Visuais como as demais áreas citadas, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Concluímos que os PCNs caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte com Educação Artística, ou seja, a Arte está incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade. Inicia-se, portanto, um novo marco histórico, pois se passa a identificar a área por Arte e não por Educação Artística.

As Diretrizes Gerais, em concordância com as novas Leis de Diretrizes e Bases para a educação (LDB), têm como propósito determinar objetivos acadêmicos que orientem os cursos superiores em artes, para a construção de currículos que atendam especificidades regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados.

Outro ponto a ser observado é o fato de que o atual currículo vai contemplar a Educação: Especial e Meio Ambiente, obrigatória por lei, antes não contemplado no currículo anterior, de Licenciatura em Educação Artística.

2. JUSTIFICATIVA

Em 2009, o Ministério da Educação – MEC lançou o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), que efetiva, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, no âmbito do Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação*.

Estruturado em regime de colaboração da União com os Estados e Municípios, o PARFOR articula a oferta de cursos de licenciatura, nas modalidades presenciais e a distância, para professores em exercício dos sistemas públicos da educação básica sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A organização dos cursos do PARFOR deve atender os Planos Estratégicos formulados nos *Fóruns Estaduais de Apoio à Formação Docente*, de acordo com as necessidades da região. O MEC fomenta e avalia a formação em âmbito nacional e os Estados e Municípios são responsáveis em promover o acesso e permanência do professores nos cursos. As Instituições de Educação Superior (IES) ofertam, viabilizam e avaliam os cursos, conforme seus regulamentos.

Os cursos são viabilizados por meio da assinatura de *Acordos de Cooperação Técnica* (ACT) da CAPES com as Secretarias de Educação dos Estados que aderiram ao PARFOR e as IES Federais, Estaduais e Comunitárias assinam *Termos de Adesão* aos ACTs dos estados em que estão sediadas, tendo como anexo as planilhas com cronogramas e ofertas de cursos e vagas.

A projeção até 2014 é proporcionar formação inicial a cerca de 450 mil professores da educação básica. Na primeira oferta do PARFOR, no segundo semestre de 2009, foram confirmadas mais de 40 mil novas vagas para professores em exercício. Em 2010, o total de vagas deve passar de 180 mil. Portanto, a proposta do PARFOR-Plano Nacional de Formação de Professores do Ensino Básico é oferecer o curso de Artes Visuais de modo a atender uma demanda que necessita de uma formação específica e superior. O curso reafirmará suas singularidades no exercício profissional explicitadas na atuação como Professor de Arte.

3-CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO E OBJETIVOS

3.1-Denominação diante das exigências da nova – LDB, que extingue a polivalência;

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais busca promover o adensamento cognitivo aliado à pesquisa, bem como a vivência significativa e a busca do desenvolvimento das capacidades poéticas e críticas, no âmbito da linguagem visual, que atualmente oferecem a todos uma iconosfera sem par na história da humanidade. O domínio ou leitura desse curso, ora apresentado, torna-se vital para uma atuação social consciente e cidadã. Tal consciência será trabalhada no sentido do seu fortalecimento, em concomitância com o crescer da percepção dos saberes teóricos e práticos no campo da Arte pelo corpo discente. A Arte, diante dessa nova concepção e atitude, será mais bem valorizada, bem como o profissional do ensino da Arte, haja vista, que a Arte é produto e índice próprios da cultura do homem histórico e social. Nesta perspectiva, a Arte propõe uma leitura mais consciente e crítica do cotidiano repleto de imagens.

Com base nas diretrizes sinalizadas pela nova LDB, nº. 9394/96, que extingue o Curso de Educação Artística no país, e em seu lugar aponta para criação da licenciatura

e/ou bacharelado em quatro modalidades: Arte Visual, Música, Dança e Artes Cênicas, emerge a necessidade premente de sua urgente atualização. Assim, a Universidade Federal do Piauí tenta através desta proposta de adequação curricular acompanhar as aceleradas mudanças, que caracterizam a contemporaneidade.

Daí, a escolha por uma nova concepção teórico-metodológica que rege a proposta curricular ora apresentada tendo como elementos norteadores a tríade: homem, mundo, e sociedade. Tendo em vista o aperfeiçoamento constante e não atualizado no seu contexto social.

4-OBJETIVOS

4.1- Geral

O objetivo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPI é a formação do professor em Artes Visuais ético, crítico, sensível, e reflexivo, comprometido com as questões educacionais locais, regionais, nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador para o exercício da docência na Educação Básica.

4.2- Específicos

- Oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- Fomentar a atividade de pesquisa em Arte, como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas;
- Ampliar o leque de conhecimentos do educando, bem como o contato deste com a realidade social possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Estimular o exercício da percepção e da leitura crítica do discurso estético visual;
- Promover o desenvolvimento da sensibilidade, intuição, criatividade, domínio dos códigos culturais, conhecimentos específicos das linguagens da Arte;
- Estabelecer relações entre teoria, prática e reflexão crítica sistemáticas;
- Estabelecer estreitos vínculos entre o Curso de Licenciatura em Artes Visuais e a sociedade;
- Contribuir para construção do saberes docentes, bem como o contato deste com a realidade social.
- Oferecer as condições adequadas de modo a contribuir para o processo de inclusão social.
- Propiciar as condições adequadas para o conhecimento e uso dos materiais expressivos (autóctones) e sua valorização no âmbito da cultura brasileira e local.

5-Concepção Perfil do Profissional

O atual Curso de Artes Visuais tem um contingente de alunos cujo perfil predominante de gênero é de mulheres e sua grande maioria trabalha pelo menos um turno, como professora ou em outras atividades. A faixa etária média gira em torno dos 20 e 30 anos. Os portadores de curso superior que procuram o referido cursam em busca de uma nova formação vem dos cursos de Pedagogia, Letras, Odontologia, Medicina, Arquitetura, Psicologia, Nutrição, Assistência Social, Enfermagem, Engenharia Civil etc.

O tempo médio de integralização do curso tem a duração mínima de 4 anos, por se tratar de um Programas de formação emergencial no âmbito do MEC , PARFOR. Embora seja o perfil profissional do curso de Artes Visuais formar licenciado em habilidades específicas os egressos do referido curso, em especial o de Artes Plásticas e Desenho, tem se inserido no mercado em profissões autônomas em áreas afins.

É lamentável que na década de 80 tenha sido extinto a habilitação em Arte Cênicas no Curso de Educação Artística, da Universidade Federal do Piauí, sobre a alegação de não haver demanda e corpo docente para atuar na referida linguagem. Contudo, é sabido que atualmente observa-se uma demanda extremamente expressiva, de modo atender as reais necessidades da comunidade piauiense. Torna-se necessário ressaltar o fato, de que Artes Cênicas é uma das quatro modalidades sugeridas pelos PCNs. Razão pela qual o projeto de reforma curricular contempla as Artes Cênicas como uma linguagem indispensável para a formação do professor de Artes Visuais.

O campo de atuação desse profissional inscreve-se, sobretudo na escola, notadamente na educação básica, porém, a atuação desse profissional deve ser mais abrangente o que dependerá de sua qualificação em outros campos de atuação ligados à Arte.

Desse modo, a proposta do atual currículo tem como perfil formar o educador em Artes Visuais com o objetivo de fornecer instrumental pedagógico capaz de possibilitar a este profissional uma melhor formação. Nesse sentido, a reforma ora proposta, traz no seu bojo o aumento da carga horária, buscando articular teoria e prática, através dos ateliês, oficinas e práticas laboratoriais, baseados na pesquisa e produção de conhecimento no campo da formação de modo a possibilitar ao formando pelo curso, a sua atuação de forma crítica, participativa e consciente na comunidade em que se encontra inserido.

5.1-Competências e Habilidades

Torna-se importante compreender-se que competência envolve a capacidade de mobilizar, articular e dinamizar saberes, conhecimentos e habilidades. A partir dessa concepção a atual reforma curricular do curso de Educação Artística em Licenciatura em Artes Visuais pretende formar o profissional no mercado do ensino da Arte. Para atingir tal objetivo faz-se necessário o desenvolvimento e o exercício da flexibilidade, e leitura consciente e fundamentada capaz de lidar com a complexidade da triagem: Arte; homem e

cultura. Deste modo, a trajetória formativa do licenciado em Artes Visuais tem como meta desenvolver competências inscritas nos âmbitos artísticos, científicos, tecnológicos, pedagógicos e profissionais, de forma articulada indispensável para o efetivo exercício das vivências ética, estética e crítico – reflexiva.

Assim, segundo as vivências promovidas pela trajetória formativa, esse profissional possa adquirir uma atitude transgressora, no sentido de reverter, e ampliar limites de conhecimento das disciplinas concernentes às linguagens artísticas, bem como a sua inserção e valorização social. Espera-se que diante da proposição do atual Currículo, o profissional seja estimulado a dar continuidade ao seu processo formativo, buscando ampliação destes conhecimentos através dos cursos de pós-graduação.

Portanto, as competências e habilidades gerais sinalizadas por este documento são:

- Conhecer, dominar e aplicar adequadamente os conteúdos que embasam ensino-aprendizagem de Arte, de modo a atender critérios como: contextualização, articulação, pertinência, criatividade, significância;
- Estimular o espírito solidário, a consciência planetária, atitude cidadã, numa visão de totalidade que não restrinja apenas às práticas pedagógicas e específicas das docências em Arte, no espaço escolar;
- Conhecer, assumir postura crítico-reflexiva ante as políticas culturais, educacionais e buscar novos caminhos que visem superar obstáculos;
- Orientar as escolhas teóricas, metodológicas, didáticas por princípios éticos, políticos, estéticos e pela coerência epistemológica.
- Promover a conscientização e delineamento dos processos identitários do ensino de Arte na escola, bem como do profissional, professor de Arte, no sentido de maior valorização da Arte, do ensino e do profissional:
- Articular com competência uma prática pedagógica que valorize a arte, o professor e o educando, reconhecendo a presença da multiculturalidade caracterizada pela cultura popular erudita e de massa presente na contemporaneidade;
- Exercitar a vivência do planejamento, reflexão, realização e avaliação do ensino – aprendizagem, sob diferentes ângulos estratégicos de abordagem dos conteúdos, com vistas a uma melhor adequação às diferentes necessidades e perspectivas valorativas e culturais dos estudantes, comunidade e sociedade em geral;
- Avaliar a aprendizagem do educando considerando não só o desenvolvimento cognitivo, mas o emocional e demais inteligências e facetas que compõem o homem em sua totalidade,
- Desenvolver as capacidades perceptuais, criativas, expressivas, conectivista entre a Arte e demais disciplinas curriculares acadêmicos;
- Compreender o processo avaliativo como uma das possibilidades de detectar fragilidades com o fim de superá-las durante o processo, para que, findo o período o estudante possa ter conquistado a apropriação do conhecimento proporcionado, superação das dificuldades e fortalecida sua autonomia;
- Conhecer e saber escolher e bem conduzir os processos investigativos que permutam: produzir e ampliar conhecimentos; avaliar e melhorar a sua prática docente; exercitar a problematização no ensino da Arte; apontar outras possibilidades de intervenção na prática pedagógicas;
- Conhecer e dominar as novas tecnologias (hardware, software, e mídias) a fim de aplicá-las, convenientemente, às necessidades surgidas no processo de ensino – aprendizagem e estar assim atualizado no mundo globalizado.

5.2-Competências e Habilidades Específicas

A articulação e fortalecimento relacional a Arte e educação foi recomendada pelos especialistas componentes da Comissão de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, objetivando a formação do profissional do ensino da Arte a partir da vivência político - sensível e simplificado e vários fatores interferentes no processo

Além do exposto, fazem-se necessário atender às grandes questões científicas, tecnológicas, educacionais, sociais, e comunicacionais, necessárias ao ensino aprendizagem. Nesse sentido torna-se necessário buscar o entendimento de novas práticas pedagógicas, bem como a introdução de novos sistemas de avaliação educacional direcionada ao campo de atuação do Arte - Educador.

Diante do exposto, a paisagem contemporânea do ensino da Arte, segundo a proposta da SESu/MEC, em conjunto aos PCNs, pelas as competências e habilidades específicas da área a serem observadas pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí são:

- Usar as linguagens visuais em comunhão com as tecnologias emergentes como modo de expressão e comunicação estetizada, além de proposição de objetos artísticos;
- Conceber as linguagens artísticas como representações simbólicas das culturas “locais”, de modo a promover os processos dialéticos, críticos e reflexivos dos processos identitários;
- Vivenciar, planejar e criar nova proposição artística – culturais pela aplicação de avanços tecnológicos, cognitivos, comunicacionais, tecnológicas, e sensíveis da expressão do ideário humano;
- Desenvolver os potenciais perceptivos, criativos, expressivos, cognitivos, idiossincráticos e imaginativos, através do emprego das linguagens artísticas na leitura e re-significação do mundo.

6-Princípios Curriculares e Metodologias

O curso de Graduação em Artes Visuais apresenta uma estrutura curricular que visa propiciar ao educando movimento de aquisição, partilha reconstrução do conhecimento, focalizando o campo da Arte e da Cultura sob a visão dialética e dialógica. Portanto, tem como fundamento básico o paradigma teórico-prático, articulando a ampliação dos saberes com o conhecimento científico, pelo exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão, guiando-se pela ética, e, tendo por objetivo a análise crítica e a produção do conhecimento no âmbito da Arte.

O currículo alicerçado no fundamento básico, supracitado, almeja proporcionar aos educandos: vivência em Arte; desenvolver a análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Arte: ênfase na intensificação do nível de significância das informações pelo educando, bem como o fortalecimento das interpretações idiossincráticas na leitura do cotidiano além de estimular o desenvolvimento, perceptual, criativo e a interação da noção de identidade-alteridade.

O currículo deve ser flexível e consoante com o ritmo das necessidades das mudanças que a sociedade da tecnologia e do conhecimento impõe. Para tanto o currículo deve aliar simultaneamente: o global e o local; Arte e Educação; teoria e prática; cognição e emoção e outros, sempre tendo como alvo o humano histórico, social, político e ético.

Nessa paisagem, o conhecimento deve ser concebido como uma tessitura múltipla, percebida como um todo.

O curso em apreço deverá ter como prerrogativas principais: formação integral, ética e estética do educando; a conjugação da teoria com a prática docente em Arte a partir do segundo bloco; a concepção da pesquisa como princípio norteador e alicerce da prática pedagógica; o manejo flexível do conhecimento entrecruzado, reconstruído, ressignificado, bem como, da sua articulação orgânica com a faceta política e social; o fortalecimento contínuo da busca da aprendizagem.

Assim, tomando-se por base o exposto, o Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí – PARFOR-UFPI tem como pressupostos teórico-metodológicos curriculares constantes os itens seguintes:

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – Este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

Formação profissional para a cidadania – A UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

Fundamentação da docência em Arte como cognição - uma vez que a epistemologia da Arte funda-se, prioritariamente, sobre três pilares básicos inter-relacionados: o fazer, a leitura e a contextualização, isto é, terá na Proposta Contemporânea.

Articulação orgânica dos componentes curriculares - de modos flexíveis e criativos, dispostos de tal forma, que seja minimizada a percepção de fracionamento, para em seu lugar emergir a noção de unidade, a partir da harmonia dialética entre as teóricas e práticas.

Conexão entre teoria e prática na construção de referências acerca da ética, estética, práxis-pedagógicas e políticas do conhecimento em Arte.

7-ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O Curso de **Artes Visuais** terá uma carga horária de **3.290 (três mil duzentos e noventa) horas**, sendo 2.685 (dois mil seicentos e oitenta e cinco) horas de disciplinas e 200 (duzentas) horas de atividades Acadêmico-Científico-Culturais (atividades complementares). O Núcleo de Formação Comum para as licenciaturas (disciplinas com dimensão pedagógica) terá 480 (quatrocentos e oitenta) horas, o Núcleo Optativo, 120 (cento e vinte) horas. Será integralizado em, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos letivos. O curso será oferecido com uma entrada de, no máximo, 45 alunos por turma.

O curso de Graduação em Artes Visuais terá um núcleo comum, núcleo específico, núcleo de formação pedagógica e optativa.

O curso de Graduação em Artes Visuais objetiva proporcionar ao profissional por ele formado, o desenvolvimento de conhecimento, de valores, de atitudes, do exercício e da leitura crítica e contextualizada das produções artísticas.

Este curso promoverá o desenvolvimento da Arte, da cultura, da sociedade e do cidadão consciente. O desenvolvimento de uma consciência holística perpassa os diferentes núcleos componentes do curso proposto.

O Núcleo Comum consistirá em disciplinas, oficinas, seminários ou outros conteúdos gerais comuns à modalidade do curso de Licenciatura e funcionará nos turnos **diurno e vespertino**.

7.1-DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM.

- Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana
- Introdução à Metodologia Científica
- Estética e Filosofia da Arte
- Fundamentos da Linguagem Visual
- Patrimônio Material e Imaterial
- Análise e Exercício dos Materiais Expressivos
- História das Artes Visuais
- História da Arte no Brasil

O Núcleo Específico refere-se às disciplinas mais pertinentes a cada habilitação, com vistas a empreender uma sólida capacitação dos profissionais.

7.2-DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO.

1. Composição
2. Seminário de Introdução ao Curso
3. Fundamentos de Expressão e Comunicação Humana
4. Introdução a Metodologia Científica
5. Psicologia da Percepção e da Forma
6. Patrimônio Material e Imaterial
7. Desenho de Observação e Artístico
8. Metodologia do Ensino em Artes
9. História das Artes Visuais
10. Análise e Exercício dos Materiais Expressivos
11. História da Arte no Brasil
12. Estética e Filosofia da Arte
13. Poéticas Visuais
14. Ética
15. Leitura e Produção de Textos
16. Fundamentos da Linguagem Visual
17. Desenho Perspectivo
18. Projeto Orientado
19. Mídias (Fotografia)
20. Pintura
21. Gravura
22. Gestão Educacional e Empreendedorismo
23. LIBRAS
24. Desenho de observação e Desenho Artístico.

25. Crítica da Arte Moderna e Contemporânea
26. Expressão em Volume
27. Desenho Anatômico e Modelo Vivo
28. Introdução à Computação Gráfica
29. Laboratório de Programação Visual
30. Arte e Meio Ambiente
31. Cinema e Vídeo
32. Trabalho de Conclusão do Curso

O Núcleo Formação Pedagógica refere-se às disciplinas que visam a preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadão. São disciplinas obrigatórias para as Licenciaturas da UFPI.

- Sociologia da Educação
- Psicologia da Educação
- Avaliação de Aprendizagem
- Filosofia da Educação
- Legislação da Educação
- Didática Geral
- História da Educação
- Metodologia do Ensino das Artes Visuais
- Estágio Curricular I
- Estágio Curricular II
- Estágio Curricular III
- Estágio Curricular IV

7.3-OPTATIVAS: disciplinas cursadas a escolha livre do aluno, de acordo como o número de créditos estabelecidos no currículo devendo ser cumpridos quatro créditos.

- Arte do corpo
- Teatro de Formas Animadas
- Laboratório de H.Q.
- Gravura em Metal
- Desenho Geométrico
- Cerâmica
- Oficina de grafite
- Iniciação a Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.
- Introdução ao Design
- Introdução à Semiótica
- Encenação e Cenografia

8- ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICO-CULTURAIS.

As atividades de formação acadêmica do curso de Graduação em **Artes Visuais** são obrigatórias até o limite de 200 (duzentas) horas.

O aluno poderá complementar sua carga horária através de atividades de formação acadêmica contemplando no mínimo duas categorias. Essas atividades se

constituirão de: mostras coletivas ou individuais, seminário de pesquisa, eventos (performances, recitais, peças teatrais, instalações, etc.), oficinas, monitoria que deverão ser oferecidas durante o curso, para integralização curricular.

As atividades acadêmicas complementares são divididas em quatro categorias:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Representação Estudantil.

1. As atividades de ensino (grupo I) permitem quantificar até 180 (cento e oitenta) horas, para fins de contabilização e registro, e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

- a. Monitoria em disciplinas ligadas ao curso de Graduação em Artes Visuais: até 30 (trinta horas), por semestre, limitadas até 180 (cento e oitenta) horas, totais do grupo.

2. As atividades de pesquisa (Grupo II) permitem quantificar até 180 (cento e oitenta) horas, para fins de contabilização e registro, e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

2.1 Iniciações científicas (alunos bolsistas ou voluntários ligados a uma base de Pesquisa: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre, limitada ao total deste grupo).

2.2 Trabalhos acadêmicos publicados na área em periódicos ou apresentados em congressos, simpósios ou similares, quando submetidos a avaliação pelo colegiado do curso, limitados ao total deste grupo de acordo com a seguinte discriminação:

- a. Periódicos em indexação internacional: até (90) noventa horas, sendo contabilizadas 45 (quarenta e cinco) horas por cada publicação;
- b. Periódicos com indexação nacional ou corpo editorial completo: até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 30 (trinta) horas para cada publicação;
- c. Participação em capítulo de livro até 30 (trinta horas) horas, sendo contabilizadas (quinze) horas por cada publicação;
- d. Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou similares, até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 15 (quinze) horas por cada trabalho;
- e. Artigos publicados em periódicos de circulação local ou nacional: até (quinze) horas, sendo contabilizadas 5h (cinco horas) por cada artigo.

3. As atividades de extensão permitem quantificar até 120 (cento e vinte) horas para fins de contabilização e registro, e compõem-se do seguinte tópico e limite:

- a. Participação em seminários, palestras, congressos, exposições, conferências, encontros regionais, nacionais e internacionais, cursos de atualização e similares: até 6 (seis) horas por dia, sendo o limite por evento de 18h (dezoito horas), até o máximo de 120h (cento e vinte horas) , somados todos os eventos.

4. As atividades de representação estudantil permitem quantificar até 20 (vinte) horas para fins de contabilização e registro, e compõem-se do seguinte tópico e limite:

- a. Efetiva representação estudantil no colegiado do curso, plenária departamental, colegiados superiores e outros de ordem acadêmicos administrativos, considerando 02h (duas horas por participações em reunião, limitadas as 20 (vinte) horas por ano, e até 20h (vinte horas) do total deste grupo).

9-QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Artes Visuais até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Minima	Maxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	30	60
4. Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
5. Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	10	20
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	30	60
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	30	60
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	30	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	30	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.	30	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	30	60
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	30	60
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	30	60

Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Português e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	30	60
TOTAL			60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60	120
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	120
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado a PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro como cursos e minicursos, cursos e oficinas registradas no âmbito da PREX	30	90
TOTAL			90
Certificação: Certificados da Pró-Reitoria de Extensão (PREX).			

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE			
--	--	--	--

ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	30	90
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	30	90
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	90
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil 	20	40
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	20	40
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	20	40
Representação	Participação como representante	20	40

estudantil	estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.		
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	60	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			60
Certificação: Histórico Escolar.			

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios obrigatórios não	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	60	90
TOTAL			90

Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	5	10
TOTAL			10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

10-A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A **prática como componente curricular**, como foi definida acima e nas normas gerais (atuais) para formação docente da Educação Básica, ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional. Esta execução configurar-se-á como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o Curso. Como determina as normas atuais, (Resolução 02/2002-CNE), a **Prática** enquanto componente curricular está inserida tanto nas disciplinas pedagógicas bem como nas disciplinas de conteúdo específicos. Dessa maneira, o aluno aplicará seus conhecimentos de teoria e prática científica nas escolas permitindo o desenvolvimento do aluno de graduação reflexivo na ação.

Ilustramos, através das disciplinas Teóricas, a operacionalização das PCC de formação nesta relação teoria e prática. Nelas serão cumpridas as seguintes práticas:

- 1) Discussão dos conteúdos dos livros didáticos referentes às temáticas que compõem a ementa de cada disciplina;
- 2) Análises curriculares de ensino fundamental e médio, que possam levar à reflexão sobre como os conteúdos de Artes Visuais são trabalhados no ensino escolar piauiense;
- 3) Realização de práticas na sala de aula acerca dos conteúdos de Artes Visuais nas escolas;

DISCIPLINA	T	P	HORAS-AULA
Expressão em Volume	2,4.0	*30	90
Projeto Orientado	2,3.0		75
Cinema e Video	1,4.0	*15	75
Estágio Supervisionado I	1.0.4		75
Ética	3,1.0	*15	60

BLOCO VI – 420h

DISCIPLINA	T	P	HORAS-AULA
Pintura	2,4.0	*30	90
LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais	4,0.0		60
Introdução a Computação Gráfica	3,1.0	*15	60
Estágio Supervisionado II	1.0.5		90
Arte e Meio Ambiente	3.1.0	*15	60
Gravura	1.3.0		60

BLOCO VII – 375 h

DISCIPLINA	T	P	HORAS-AULA
Optativa	0.4.0		60
Gestão Educacional e Empreendedorismo	3.1.0		60
Laboratório de Programação Visual	1.4.0		75
Estágio Supervisionado III	0.0.8		120
TCC	3.1.0	15	60

BLOCO VIII – 360 h

DISCIPLINA	T	P	HORAS-AULA
Poéticas Visuais	2.2.0	*15	60
Optativa	0.4.0		60
Crítica da Arte Moderna e Contemporânea	3.1.0	*15	60
Estágio Supervisionado IV	0.0.8		120
TCC	1.3.0		60

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

Formatado: Fonte: Arial, 11 pt

Formatado

SÍNTESE

(*) Prática como Componente Curricular	405 (h/a)
Total de eixos	2.685h
Atividades complementares	200h
TCC	105h
Estágio Obrigatório	405h
TOTAL GERAL	3.290h

12-FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS-PARFOR

MÓDULO 1	MÓDULO 2	MÓDULO 3	MÓDULO 4	MÓDULO 5	MÓDULO 6	MÓDULO 7	MÓDULO 8
Seminário de Infr. ao Curso 1.0.0 15	Composição 1.4.0 75	Desenho Perspectivo 0.4.0 60	Anál. e Exe. de Téc. e Mat. Expressivo 0.6.0 90	Expressão em Volume. 2.4.0 90	Pintura 2.4.0 90	OPTATIVA 0.4.0 60	Poéticas Visuais 2.2.0 60
Inic. ao Trabalho Cient. e Pesquisa em Artes Visuais 3.0.0 45	FECH 4.0.0 60	Multimeios (Fotografia) 2.3.0 75	Desenho Anatômico e Mod.Vivo 0.5.0 75	Projeto Orientado 2.3.0 75	LIBRAS Linguagem Brasileira de Sinais 4.0.0 60	Gestão Educacional e Empreendedorismo 3.1.0 60	OPTATIVA 0.4.0 60
Leitura e Produção de Textos 3.1.0 60	Patrimônio Material e Imaterial 4.1.0 75	Psicologia da Percepção e da Forma 3.1.0 60	Estética e Filosofia da Arte 4.1.0 75	Cinema e Vídeo 1.4.0 75	Introdução a Computação Gráfica 3.1.0 60	Laboratório Programação Visual 1.4.0 75	Crítica da Arte Moderna e Contemporânea 3.1.0 60
História da Educação 3.1.0 60	História das Artes Visuais 5.1.0 90	História da Arte no Brasil 4.1.0 75	Desenho Artístico e de Observação 0.6.0 90	Estágio Supervisionado I 1.0.4 75	Estágio Supervisionado II 1.0.5 90	Estágio Supervisionado III 0.0.8 120	Estágio Supervisionado IV 0.0.8 120
Filosofia da Educação 3.1.0 60	Psicologia da Educação 3.1.0 60	Didática Geral 2.2.0 60	Metodologia do Ensino Artes Visuais 0.4.0 60	Ética 3.1.0 60	Arte e Meio Ambiente 3.1.0 60	TCC 3.1.0 60	TCC 1.3.0 60
Sociologia da Educação 3.1.0 60	Legisl. e Org. da Educação Básica 3.1.0 60	Avaliação da Aprendizagem 3.1.0 60			Gravura 1.3.0 60		
Fundamentos da Linguagem Visual 3.1.0 60							
360h	420h	390h	390h	375h	420h	375h	360h

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Gravura em Metal 4.0.0 60		Desenho Geométrico 0.4.0 60
Arte do Corpo 0.4.0 60	Inic. à Conserv. e Rest. de Bens Culturais Móveis 4.0.0 60	Introdução ao Design 0.4.0 60
Teatro de Formas Animadas 4.0.0 60	Laboratório de H.Q. 4.0.0 60	Cerâmica 0.4.0 60
Introdução à Semiótica 4.0.0 60	Relações Étno-Raciais 3.1.0 60	Oficina de Grafite 3.1.0 60

Obrigatório cursar 02 (duas) Disciplinas Optativas.

Carga Horária total	3.290h
Disciplinas:	2.685h
TCC:	105h
Estágio Supervisionado:	405h
Atividades complementares:	200h
PCC:	405h

CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	NÚMERO DE CREDITOS (TEÓRICO/PRÁTICO/ESTÁGIO)	CARGA HORÁRIA
----------------------	--------------------	--	---------------

13- EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

BLOCO 01

Seminário de Introdução ao Curso – Artes Visuais

O PPP – PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS. SOBRE A LEGISLAÇÃO DA UFPI .

Bibliografia Básica

PIAUÍ, UFPI. **Estatuto da UFPI**. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUÍ, UFPI. **Regimento Geral da UFPI**. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUÍ, UFPI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de História da UFPI para o Campus Senador Helvidio Nunes Barros**. Teresina: 2007.

Bibliografia Complementar

Iniciação ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Artes Visuais

Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico em arte. Elaboração de trabalhos científicos artísticos. Problematização e forma de conhecimento artístico. Origem e evolução da ciência do método científico.

Bibliografia Básica

COSENZA, Gilse. Universitárias. Revista Presença Mulher, São Paulo, v. 6, n. 24, p. 6-7, jan./fev./mar., 1993.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2 ed., Rio de Janeiro: Record, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991.

LOI, Isidoro. **A mulher**. São Paulo: Jabuti, 1988.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. **Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão**. São Paulo: Contexto, 1988..

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classe: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968

(Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de relatórios de pesquisa: monografia**. 2 ed. Rio de Janeiro: UNITEC, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DIXON, B. **Para que serve a ciência?** São Paulo: Nacional, 1976.

ECO, Umberto. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FERRARI, Alfonso Trijillo. **Metodologia da ciência**. 3 ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

GOOD, William Josian; HATT, Paul M. **Métodos de pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1977.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional**. São Paulo: Loyola, 1983.

HARRÉ, R. (Org.). **Problemas da revolução científica**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro, 1979.

JAPIASSU, Hilton F. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KERLINGER, F. N. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Edusp, 1980.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KOURGANOFF, V. **A pesquisa científica**. São Paulo: Difel, 1961.

LAMBERT, K., BRITTAN, G. G.. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Cultrix, 1972.

Leitura e Produção de Textos

Leitura e compreensão de textos. Processo de criação do texto escrito. Descrição. Narração. Dissertação.

Bibliografia Básica

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes**. Vozes, Petrópolis, 1992.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. **Prática de redação para estudantes universitários**. Vozes, Petrópolis, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Brasiliense, São Paulo, 1994.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1980.

Bibliografia Complementar

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**. Scipione, SP, 1991.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Seliar. **Português instrumental**. Prodil, Porto Alegre, 1979.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Brasiliense, São Paulo, 1994.

SILVA, Ezequiel Teodoro Da. **O ato de ler**. Cortez, SP, 1984.

História da Educação

História de Educação: fundamentos teóricos - metodológicos e importância na formação educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. História dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

Bibliografia Básica

BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. Teresina: Edufpi, 1996.

FARIA FILHO, L. M. de, (org). **Pesquisa em história da educação**: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FERRO, M. do A. B. **Educação e sociedade no Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica 2000.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1990.

MONLEVADE, J. **Educação pública no Brasil**: contos & descontos. Ceilandia: Idéia Editora, 1997.

SAMPAIO, A. **Velhas escolas – grandes mestres**. Esperantina: Prefeitura Municipal, 1996.

SAVIANI, D. et al (org.) **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados/HISTED BR, 1998.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura, parte 3**, 5ª ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DI GIORGI, C. **Escola nova**. 3ª ed. São Paulo: Atica, 1992.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 12ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

Filosofia da Educação

Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefa da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e sua dimensões éticas – política e estética. A dimensão tecnológica da práxis educativa. Filosofia da Educação e a formação do /a professora.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Atica, 2003.

GHIRALDELLETTI Jr., P. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KANT, E. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.

OSMON, H. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). **Filosofia e Método**. São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. **Bachelard**: Pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis: Vozes, 2004.

IMBERNON, F. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZUIN, A. A. S. **Indústria cultural e educação**: o novo canto da sereia. Campinas: Autores Associados, 1999.

Sociologia da Educação

O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas; a escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas; o campo educativo; sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.

Bibliografia Básica

GOMES, A. I. P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: razões do improvável. São Paulo: Atica,

1997.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação – introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 13ª edição. São Paulo : Loyola, 2007.

PESSOA, Xavier Carneiro. **Sociologia da educação**. Campinas – SP: Ed. Alínea, 2001.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdier e a educação**. Belo Horizonte: Autentica. 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G; ZAGO, N. (orgs.). **Famílias e escola: trajetórias de escolarização em camadas medias e populares**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PETITAT, A. **Produção da escola; produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 1 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MENDONÇA, Ana Waleska e BRANDÃO, Zaia (orgs.). **Porque não lemos Anísio Teixeira? Uma tradição esquecida**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PESSOA, Xavier Carneiro. **Sociologia da educação**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001

Fundamentos da Linguagem Visual

Elementos visuais e táteis da comunicação: ponto, linha, forma, configuração, cor/luz, textura e seu emprego na composição. Teoria Gestalt e de Rudolf Arnheim visando servir de instrumental metodológico para leitura da obra de arte, seguindo a linha da história da arte.

Bibliografia Básica

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação Visual**. Lisboa. Edições 70, 1968.

CID, Edegar Ferreira. **Artes Indígenas**. Associação Brasil 500 anos Artes Visuais. Fundação Bienal de São Paulo: 2000.

CELESTE, Miriam Martins. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo. FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, , 1989.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BECKETT, Wendy. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

ALVAREZ, Denise; BARRACA, Renato. **Introdução a comunicação e artes**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1997.

ALCURE, Lenina; FERRAZ, Maria N. S. ; CARNEIRO, Rosane. **Comunicação Verbal e Não verbal**. Rio de Janeiro - RJ ; Ed. SENAC, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. São Paulo. SP: Editora Campus,1985.
PANOFKY, Erwin. **Significado das artes visuais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.
(Coleção Debates)

Bibliografia Complementar

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor Inexistente**. . Rio de Janeiro: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
ACCIOLY, Anna. **Marcas de valor no mercado brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, Rio, 2003.

BLOCO 02

Composição

Estudo das leis e regras que regem a estrutura composicional. □ Análise dos elementos visuais e táteis da composição e sua relação no espaço representacional. Análise formal e iconográfica da composição acompanhando os estilos artísticos usando a História da arte.

Bibliografia Básica

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.
JANSON, W. **História da Arte**. 4.ed. Lisboa: Fundação Gulbenkan,1989.
CELESTE. Mirian Martins. **Didática do Ensino da Arte: a língua do Mundo**. São Paulo. FTD, 1998.
OSTROWER, FAYGA. **Universos da Arte**. São Paulo: Editora Campus,1989.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. Lisboa: Edições 70, 1968.
PARRAMÓN, José. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona. 1974. (Coleção Aprender Fazendo)
CARAS. Pinacoteca dos gênios da pintura. São Paulo; Editora Caras , 2000.

Bibliografia Complementar

BECKTI, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.
PIXCHEL, Gina. **História Universal da Arte**. Milão: Mirador Internacional,1966 .
CID, Edemar Ferreira. **Artes Indígenas**. Associação Brasil, 500 anos de Artes Visuais. Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

Fundamentos de Expressão e Comunicação Humana-FECH.

Bibliografia Básica

AMARAL, Amadeu. **Tradições Populares**. São Paulo: Hecetec
CHERRY, Colin. **A Comunicação Humana**. São Paulo: Cultrix, 1984.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1975.
CHAIN, Samuel Kats et al. **Dicionário crítico de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra
PLATT, Washington. **A produção de informação estratégica**, Rio de Janeiro: Agir, 1983
HARLOW, Eric ; COMPTON, Henry. **Comunicação, Processo, Técnicas e Prática**.
COHA, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo, 1985.
DANCE, F.E.X. **Teoria da Comunicação Humana**, São Paulo: Cultrix.
SODRÉ, Muniz. **A Comunicação do Grotesco**. Petrópolis: Vozes, 1977.
MCLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.
MILLER, George. **A Linguagem, Psicologia e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1986.
MCLUHAN, Marshall e CARPENTER, Edmund. **Revolução na Comunicação**. Rio de Janeiro: Labor, 1984.
BOSSU, Henry . A Expressão Corporal Método e Prática.
BARBOSA, Ana Maria Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**.
KUHNNER, Maria Helena. **Teatro em tempo de Síntese**
KUSNET, Eugenio. **Ator e Método**
WAGNER, Fernando. **Teoria e Técnica Teatral**
MIRANDA, Regina. **O Movimento Expressivo**
SPOLIN Viola – Improvisação para o Teatro

Bibliografia Complementar

GUIRAUD, Pierre – **A Semiologia** – Lisboa –1993.
FRANK, E. A. Dance (org.) – **Teoria da Comunicação Humana** – Cultrix. S.P.
SÁ, Adísia e outros – **Fundamentos Científicos da Comunicação** – Editora Vozes – Petrópolis.
STAINBERG, Charles, Side (org.). **Meios da comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix.

Patrimônio Material e Imaterial

Conceituação: Tradição e globalização. Cultura popular e erudita no patrimônio nacional. Manifestações populares como forma de compreender a cultura produzida pelos povos e utilizada pela arte como objeto de arte. Historiografia dos estudos folclóricos. Folclore regional, festas cívicas, populares religiosas como atrativo potencial e real para a arte.

Bibliografia Básica

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2000.
BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí**. Teresina: Ed. Da UFPI, 1999.
BRITO, Ênio. **Anima Brasilis: identidade cultural e experiência religiosa**. São Paulo: Olho D'água, 2000.
CAILLOIS, Roger. **O Homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 2000.
CAMPOS, Paulo M. **Brasil brasileiro: crônica do país, das cidades e do povo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
CASCUDO, Luis da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.
COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DAMATTA, Roberto da. **A casa e a rua: espaço cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de Folclore**. Salvador: Edufba, 2001.

FERREIRA, Jerusa Pires (Org.). **O obscuro: jornadas impertinentes**. São Paulo: Hucitec, 1995.

GEBAUER, Günter; WULF, Christoph. **Mimese na cultura**. Trad. De Eduardo Triandopolis. São Paulo: Annablume, 2004.

LARAIA, Roque Barros de. **Cultura: um conceito antropológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Indústria /cultural e educação em “tempos pós-modernos”**.

LOSADA, Teresinha. **Artífice, artista, cientista, cidadão**. Teresina: Ed. da UFPI, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Lisboa: Ed. 70, 1976.

MATOS, Edilene. **O imaginário na literatura de Cordel**. Salvador: EDUFBA, 1998.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: 1993.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

_____. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

VALLE, Edênio (Org.). **A cultura do povo**. São Paulo: Cortez, 1988.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo e Sorocaba: Loyola e Universidade de Sorocaba, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

História das Artes Visuais

Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura e arquitetura da Pré-história até o século XIX. Principais artistas, estilos e escolas (análise formal e iconográfica).

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Ática, 1992.

BALZI, Joan José. **O impressionismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BENOIS, Luc. **História da Pintura**. 2.edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981.

CHALHUB, Samira. **Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

DE MICHELLI, Mário. **As vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FAURE, Élie. **A arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15.ed., Lisboa: Guanabara Koogan, 1993.

GONZALEZ, J. M. *et al.* **História do impressionismo**. Madrid: Mateo Como Artes Gráficas S.A. sd.

GOMES, Alair de Oliveira. **Reviravoltas da arte no século XX**. Niterói: EDUFF, 1995.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo ao neoconcretismo**. São Paulo: Nobel, 1985.

HOFSTATTER, Hans H. **Arte moderna: pintura, desenho e gravura**. Lisboa: Editorial Verbo, 1984.

JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LAMBERT, Rosemary. **A arte do século XX**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

Bibliografia Complementar

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

REIS, Sandra L. **Educação artística: introdução à história da arte**. 2. edição, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

WALKER, John A. **A arte desde o pop**. Barcelona: Editorial Labor, 1977.

WIGGINS, Colin. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Editora Monole Ltda, 1994.

Psicologia de Educação

A ciência psicológica; a constituição da subjetividade; desenvolvimento e aprendizagem; transtorno e dificuldade de aprendizagem.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologia**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, J. A. *et al.* **Piaget e Vigotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Atica, 1996.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

MOLON, S. I. **Psicologia social**. Subjetividade e construção do sujeito em Vigotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

NYE, R. D. **Três psicologias – idéias de Freud, Skinner e Rogers**. São Paulo: Pioneira, 2002.

WOOLFOK, A. E. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

Bibliografia Complementar

AMIRALIAN, M. L. T. **Psicologia do excepcional**. São Paulo: EP, 1996.

BRAGHROLLI, E. M. et all. **Psicologia geral**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Legislação e Organização da Educação Básica

Análise contextual da atual legislação básica e complementar da educação. Organização políticas, administrativa e pedagógica do sistema educacional brasileiro. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Formação e carreira dos profissionais da educação. Gestão e financiamento da educação.

Bibliografia Básica

ARELARO, L. R. G. & KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BRASIL, **Constituição** da Republica Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL, **Decreto Federal** nº 5.154/2004

BRASIL, **Emenda Constitucional** nº 14/96

BRASIL, **Lei Federal** nº 9.394/96

BRASIL, **Lei Federal** nº 9.324/96

BRASIL, **Lei Federal** nº 9.131/95

BRASIL, **Lei Federal** nº 9.766/98

BRASIL, **Lei Federal** nº 5.101/99

BRASIL, **Lei Federal** nº 10.172/2001

BREZENSISKI, I. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

MEC, **Pareceres** nº 10/97 e CNE nº 03/97

MEC, **Resolução** nº 02/97

MEC, **Resolução** nº 03/97

PIAUÍ, **Constituição Estadual do Piauí de 1989.**

Bibliografia Complementar

CORRÊA, B. C. Educação Infantil. In: OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** São Paulo: Xamã, 2002.

MENDONÇA, E. A regra do jogo. In: **Democracia e patriotismo na educação brasileira.** Campinas: FÉ/UNICAMP, Lappanae, 2000.

BLOCO 03

Desenho Perspectivo

Aplicação da perspectiva nas Artes. Breve histórico. Elementos fundamentais da perspectiva linear cônica. Perspectiva de observação. Métodos das artes visuais dominantes. Estudo geométrico das sombras e dos reflexos.

Bibliografia Básica

AUDIBERTI, Gérard. **La Perspective Cavalière.** Paris: Association des Professeurs de Mathématiques de l'Enseignement Publique, 1990.

ASENSI, Fernando Izquierdo (1990). **Geometria Descritiva.** Madrid: Editorial Dossat, S.A. 597p.

ASENSI, Fernando Izquierdo (1990). **Ejercicios de Geometría Descritiva.** Madrid: Editorial Dossat, S.A. 505p.

MACHADO, Ardevan (1986). **Geometria Descritiva.** São Paulo : Projeto Editores Associados, 26° ed. 306 p.

PRÍNCIPE Jr. Geometria Descritiva. V. 1 e 2.

SPECK, José H. e PEIXOTO, Virgílio V. (1997) **Manual Básico de Desenho Técnico.** Florianópolis : Editora da UFSC, 180p.

CHING, Francis D. K.; **Dicionário visual de arquitetura;** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

MONTENEGRO, Gildo A.; **A perspectiva dos profissionais: Sombras, insolação, axonometria;** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

Bibliografia Complementar

LUCKHARDT, U; MELIA, P. - David Hockney, **a drawing retrospective** - Royal Academy of Arts/Thames and Hudson - 1995

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes,

Multimeios (Fotografia)

Princípio da câmara escura; luz, olho e visão; História da fotografia; Tipos de máquinas, lentes e acessórios; O ato de fotografar, iluminação e tipo de flash; Estúdio e Laboratório preto e branco.

Bibliografia Básica

- ARNOLD, C.R. **Fotografia aplicada**. 1. Ed. Barcelona: Omega, 1974.
- EVANS, Harold. **Testemunha ocular: 25 anos através das melhores fotos jornalísticas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1983.
- LIMA, Ivan. **Fotografia e sua linguagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988.
- _____. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1999.
- OLIVER, Paulo. **Aspectos Jurídicos - Direito Autoral: fotografia e imagem**. São Paulo: Letras & Letras, 1991
- SALGADO, Sebastião. **Outras Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara, nota sobre a fotografia**. Janeiro, 1994.
- CAPA, Robert. **Fotografias**. Cosac & Naify. São Paulo, 2001.
- LANGFORD, Michael J. **Fotografia básica**. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- SCHISLER, Millard W. L. **Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SONTAG, Susan. **Ensaios sobre fotografia**. Editora Arbor. Rio de Janeiro, 1981.
- VILCHES, Lorenzo. **Teoría de la imagen periodística**. Paidós. Barcelona, 1987.
- TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. Editora Senac. São Paulo, 1901.
- ALCÂNTARA, Araquém. **Terra Brasil**. DBA. São Paulo, 1998.
- COSTA, Helouise Costa e Renato Rodrigues. **A fotografia moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
- DALY, Tim. **Fotografia: digital: guia prático, um guia essencial para a criação de imagens digitais**. Lisboa: Livros e Livros, 2000.
- DAVIES, Adrian, FENNESSY, Phil. **Digital imaging for photographers**. Editora Focal Press. Londres, 1999.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HEDGECOE, John. **Manual do Fotógrafo**. Rio de Janeiro: Editora JB.. 1982.
- HUMBERTO, Luis. **Universos & arrabaldes**. Rio de Janeiro: Editora núcleo de fotografia Funarte. 1983.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. Editora Ática. São Paulo, 1989.
- LANGFORD, Michael J. **Tratado de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- LEDO, Margarita. Documentarismo fotográfico. **Êxodos e identidade**. Madri: Edições Cátedra, Signo e Imagem, 1998.
- LISTER, Martin. **La imagnn fotográfica en la cultura digital**. Paidós. Barcelona, 1997.
- PARENTE André (org). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.
- PEIXOTO, Nelson Brissac Peixoto. **Paisagens urbanas**. Editora Senac. São Paulo, 1996.
- PERSICHETTI, **Simonetta**. **Imagens** da fotografia brasileira. Estação Liberdade, São Paulo, 1997.

RITCHIN, Fred. **In our own image, the coming revolution in photography.** Editora Aperture. Nova Iorque, 1990.
SAWYER, Bem. **Cámaras digitais.** Paraninfo. Madrid, 1998.
SOUGEZ, Marie-Loup. **Historia de la fotografia.** Cátedra. Madrid, 2001.
SAMAIN, Etienne, **O fotográfico.** Editora Hucitec. São Paulo, 1998.
TRIGO, Thales e M. Lepiscopo. CD ROM História da Fotografia 1840-1960. São Paulo, Ed.Senac, 1998.

Bibliografia Complementar

VASQUES, Pedro. **Fotografia, reflexos e reflexões.**, Porto Alegre: L&PM
BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia.** Rio de Janeiro: Pioneira, 1990.
HEDGECOE, John. **Manual de Fotografia.** São Paulo: Círculo do Livro, 1979.
BERGER, John. **Modos de Ver.** Lisboa: Edições 70, 1980.
MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular.** São Paulo: Braziliense, 1984.
LIMA, Ivan. **A Fotografia e a sua Linguagem.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo Editora, 1988.
HUYGHE, René. **O Poder da Imagem.** Lisboa: Edição 70, 1990.
MOLES, Abraham. **Arte e Computador.** Porto: Afrontamento, 1990.
ROSENBLUM, Naomi. **A World History of Photography.** New York: Abbeville Press, 1984.

Psicologia da Percepção e da Forma.

Bibliografia Básica

Análise, das leis da percepção e *Gestalt* e sua aplicação na leitura da obra de arte, do objeto de arte tendo como fio condutor a Psicologia da Forma.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** 3.ed. Rio de Janeiro : Editora Campus,
ARHEIN, Rudolf. **O Poder do Centro.** Edições Lisboa: Livraria Martins Fontes.

ARHEIN, Rudolf - **Art and visual perception.** Berkeley, Calif: University of California Press, USA, 1954.

KANDINSKY, Wasily - **Curso da bauhaus.** São Paulo: Editora Martins Fontes.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 2. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar

BARONI, Daniele - **Diseño Gráfico**. Ediciones Folio.

RUDER, Emil. **Manual Del Diseño Tipográfico**. Ediciones Gustavo Gilli S.A.

ITTEN, Johannes. **The Art of Color**. Van Nostrand Reimhold, USA.

_____, **The Elements of Color**. Van Nostrand Reimhold, USA.

ALBERS, Josef. **Interaction of Colors**. Yale University Press, USA.

História da Arte no Brasil

As manifestações expressivas do indígena brasileiro; o período colonial e a arte no Brasil do século XVI ao XIX: características formais e iconográficas. O século XIX e a transição para o século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil dos anos 20 à década de 90. Contextualização. Análise e leitura das Artes Visuais no Brasil. Do Rococó a Arte Moderna e Contemporânea: principais tendências e principais artistas. Diálogo com Arte européia. Características formais e iconográficas.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.

ÁVILA, Afonso *et al.* **Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas**.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARGAN, G.C. e FAGGILOLO, M. **Guia da História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1990.

ADES, D. **Arte na América Latina**. SP: Cosac e Naify.

BAZIN, G. **História da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CHIPP, H. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DE FUSCO, R. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

DORFLES, G. **Últimas tendências del arte de hoy**. Barcelona: Labor, 1976.

FABRIS, A.; ZIMMERNANN, S. **Arte Moderna**. SP. : Experimento, 2001.

FERREIRA, G; MELLO, C. C. (org) **Clement Greenberg e o Debate Crítico**, 1997.

FER, BRIONY *et al.* **Realismo, Racionalismo, Surrealismo: A Arte no entre Cavernas**. SP., Cosac e Naify 1998.

FRASCINA, F. *et al.* **Modernidade e Modernismo: A Pintura Francesa no séc. XIX**. SP: Cosac e Naify, 1998.

GOMBRICH, E. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

HAUSER, A. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2v.

Bibliografia Complementar

HARRISON, C. *et al.* **Primitivismo, Cubismo, Abstracionismo: começo no séc. XX**. SP. Cosac e Naify, 1998.

JANSON, H.G. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KRAUS, R. **Caminhos da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fones, 1998.

Didática Geral

Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.

Bibliografia Básica

BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (org.) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1989.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 19º ed. São Paulo, Ática, 1995

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnica de ensino**: Por que não? Campinas: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de & OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). **Alternativas do ensino da didática**. Campinas/SP: Papyrus, 1997.

FEKDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar**: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da didática**: elementos teórico-metodológicos. Campinas/SP: Papyrus, 1991.

Avaliação da Aprendizagem

Paradigmas de Avaliação da Aprendizagem; concepções de Avaliação da Aprendizagem Vigente na escola; Práticas Avaliativas no Ensino Fundamental; Instrumentos de Avaliação.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1996

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar**: julgamento e construção. 7ª edição. Ed. Vozes, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coord.) **Avaliação na escola de 1º grau**: uma análise sociológica. 4a. edição. Editora Papyrus, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação**: do “é proibido renovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Liberdade, 1998.

Análise e Exercício dos Materiais Expressivos

Análise dos materiais e técnicas aplicadas ao plano bi-dimensional acompanhando a evolução das artes plásticas: suporte, camada de preparação (base), camada pictórica e de proteção; exercício das técnicas no plano: carvão, lápis (de desenho, de cera, pastel a seco e a óleo); tinta: composição (pigmento, carga e aglutinante), solvente e diluente ou veículos. Análise do comportamento físico/ mecânico Estudo das leis e regras que regem a estrutura composicional. □ Análise dos elementos visuais e táteis da composição e sua relação no espaço representacional. Análise formal e iconográfica da composição acompanhando os estilos artísticos usando a História da arte. Os materiais e técnicas aplicadas a tri-dimensionalidade acompanhando a evolução das artes plásticas. Argila: constituição e suas técnicas-modelagem (técnica da bola, do rolo, da placa, desbaste e acréscimo) e instrumentos usados para modelar; papel machê, espuma floral, isopor, técnica da glíptica: cimento celular, pedras brandas usadas para esculpir como: pedra sabão, pedra talco, etc.). Madeira: (constituição, tipos de madeiras usadas para talhar e técnicas); Instrumentos utilizados na talha: formões goivas, etc. Técnicas de acabamento em cerâmica: materiais (óxidos e esmaltes, ceras e outros materiais); Pesquisa e prática de materiais usados nas técnicas de modelagem aplicados ao ensino da Arte no ensino Fundamental e Médio: (massa de modelar “industrial e artesanal”, papel machê, espuma floral, isopor).

Bibliografia Básica

CLARK, Kenneth. **Manual del Alfarero, referencia completa y practica para todos los ceramistas**. Madrid: Hermano Blume.

SMITH, Stan. **Manual Del artista, equipo materiales, tecnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid: H. Blume Ediciones, s/d.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

Bibliografia Complementar

PENIDO, Eliana & Costa, Sílvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional. 1999.

Desenho Anatômico e Modelo Vivo.

Desenvolvimento das habilidades artísticas na construção do Desenho Anatômico fazendo uso do Modelo Vivo. Estudo da forma plástica do escorço, da proporção, volumetria, movimentos e expressões.

Bibliografia Básica

BARRETO, GILSON e MARCELO OLIVEIRA- *A arte secreta de Michelangelo- uma lição de Anatomia na capela sistina*, 3 ed. São Paulo, 2004.

COLLANA LEONARDO-Anatomia per artisti - vinciana editrici, Fizzonasco(MI),2000.

DERDYK, EDITH- *Formas de pensar o desenho-* desenvolvimento do grafismo infantil- ed,scipione-São Paulo-1989.

EDWARDS, Betty – *Desenhando com o lado direito do cérebro* – Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

HOCKNEY, David – *O conhecimento secreto – Redescobrimos as técnicas perdidas dos grandes mestres* – São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

Bibliografia Complementar

KANDINSKY, Wassily – *Ponto e linha sobre o plano* – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEE, Paul – *Diários*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MIRÓ, Joan – *A cor dos meus sonhos – Entrevistas com Georges Raillard*. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

Dicionário Oxford de Arte. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HARRISON, Hazel. *Técnicas de desenho e pintura*. Edelbra, Erechim-RS. 1994.

Desenho Artístico e Publicitário, São Paulo, IUB, 1976.

Estética e Filosofia da Arte.

Teoria, Estética e Filosófica da antigüidade a contemporaneidade. Origem do termo estética. Principais linhas de pensamento filosófico tendo por objeto a Arte.

Bibliografia Básica

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo: textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

FISCHER, Ernest. **A necessidade de arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Bibliografia Complementar

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

Desenho Artístico e de Desenho de Observação.

Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho: carvão, lápis de desenho e de cor, pastel. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva e croquis, incentivando desenho de mão livre.

O desenho como forma de expressão. Descondicionamento do olhar, composição e fundamentos da linguagem visual. Fundamentos das técnicas de perspectiva mais usadas (linear, isométrica, cavaleira, aérea etc.). O desenho de paisagens, naturezas mortas e edificações. O corpo humano. Aplicação de sombra e colorização.

Bibliografia Básica

ARNHEIN, Rudolf – **Arte e percepção visual – uma psicologia da visão criadora**. 6ed., São Paulo Ed. Da USP-1995.

Curso de Desenho e Pintura - Ed. Globo, Rio de Janeiro –1995.

Desenho Artístico e Publicitário, São Paulo, IUB, 1976.

DONIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. ED. São Paulo Martins Fontes -, 1991.

DWORICK, Silvio – **Em busca do traço perdido** - Ed. USP, Scipione, São Paulo, 1998.

EDWARDS, Betty – **Desenhando com o lado direito do cérebro**, Ed. Ediouro – São Paulo, 1984.

Harrison, Hazel – **Técnica de desenho e pintura – um curso completo de técnicas criativas e praticas**. Ed.Edelbra – Erechim – RS, 10094.

Munari, Bruno. **Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1981.

Munari, Bruno. **Comunicação Visual e Design**. Ed. Fontes. São Paulo, 1981.

Sousa, Edgar Rodrigues. **Praticando a Arte - noções básicas do desenho ARTISTICO** - Ed. Moderna, São Paulo, 1997.

Bibliografia Complementar

KLEE, Paul. **Diários**. São Paulo: Martins Fontes, 1990

KLEE, Paul. **Sobre a Arte Moderna e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar Editor, 2001

LARAN, Jean e VALÉRY, Paul. **Vinte Gravuras de Corot**. Ilha de Santa

Catarina: Editora Noa Noa, 1988

LORD, James. **Um Retrato de Giacometti**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

Manual do cartazista, Rio de Janeiro, SENAC, 1982.

Oliveira, Jô – **Explicando a Arte** - uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais - Ed. Ediouro, Rio de Janeiro – 2002.

Pedrosa Israel. **Da cor a cor Inexistente**. Rio de Janeiro, Ed. Leo Christiano, 1982.

Metodologia do Ensino das Artes Visuais

Fundamentos teóricos da História do Ensino da Arte no Brasil: contextualização, análise e crítica; principais métodos utilizados ao longo do século XX (método do multipropósito, DBAE, proposta triangular, etc); oficina de aplicação dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica

- ANTUNES, Celso. **Fascículos 1,3,4,5,7,11 e 14**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001 a 2003.
- AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Dissertação de Mestrado: **Movimento escolinhas de arte: em cena memórias de Noemia Varela e Ana Mae Barbosa**. (?)
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. **História da arte-educação**. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BUORO, Anamélia B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- BUORO, Anamélia B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. SP: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.
- COÊLHO, Pollyanna Jericó Pinto Dissertação de Mestrado: **O Impacto do curso de educação artística no ensino e na produção das artes plásticas em Teresina – PI**. UFPI, 2003.
- FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar

- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARTINS, Mirian et alii. **Didática do ensino da arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2003.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BLOCO 05

EXPRESSÃO EM VOLUME

Conhecimento, planejamento, produção e abordagem criticam das produções da linguagem escultórica, das técnicas da edição ou modelagem, articulando os elementos do fazer artístico, da leitura de objeto e da contextualização histórico-cultural. Materiais e técnicas da expressão em volume. Instrumentos usados na técnica de modelagem. Moldes: função e tipos. Linguagem da escultura: contextualização temporal e espacial. Técnicas da escultura: subtração, glíptica e entalhe construção e fundição bem como técnicas mistas utilizando vários suportes.

Bibliografia Básica

CLARK, Kenneth. **Manual del Alfarero: referencia completa y practica para todos los ceramistas**. Madrid: Hermano Blume.

SMITH, Stan. **Manual Del artista: equipo materiales, tecnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid: H. Blume Ediciones, s/d.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

PENIDO, Eliana & Costa, Sílvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional. 1999.

Coleção: O trabalho dos escultores. Melhoramentos

CLARK, Kenneth. **Manual del Alfarero, referencia completa y practica para todos los ceramistas**. Madrid:Hermano Blume.

Bibliografia Complementar

SMITH, Stan. **Manual del artista, equipo materiales, tecnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid:H. Blume Ediciones, s/d.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

PENIDO, Eliana & Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional. 1999.

Coleção: O trabalho dos escultores. Melhoramentos

Projeto Orientado

Ciência e pesquisa: definição, importância, qualidades pessoais do pesquisador, classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos: exploratória, descritiva e explicativa. Instrução para a elaboração de um projeto de pesquisa em arte.

Bibliografia Básica

BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed., São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5. Ed., Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias e, dissertação e tese**. 4. ed., Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

Cinema e Vídeo

Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e seu desenvolvimento; a linguagem cinematográfica; estudo da televisão e do vídeo como processo de comunicação visual.

Bibliografia Básica

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1980.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Editora Papyrus, 1997.

MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre: Ed.Artes e Ofícios, 2003.

Bibliografia Complementar

Sites de cinema: www.mnemocine.com.br, www.revistadecinema.com.br, www.contracampo.com.br

Estágio supervisionado I

Investigação em laboratório (campo de experiencição) de práticas didático-pedagógicas, considerando os aspectos legais, teóricos e metodológicos do ensino da Arte; a Arte como conhecimento, forma de conhecer e objeto de estudo; habilidades e competências no fazer artístico do educando; os saberes da educação estética e artística: fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e sensibilidade na reflexão sobre Arte como objeto cultural e histórico; a avaliação no processo de ensino-aprendizagem da Arte.

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de Ensinar, Campinas: Papyrus, 2001

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de Ludopedagogia, Rio de Janeiro: Vozes, 1987

BARBOSA, Ana Mae (org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, São Paulo: Cortez, 2002.

FERRAZ, M.H. E FUSARI, M.F., Metodologia do ensino da Arte, São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, M.F. E FERRAZ, M.H. Arte na Educação Escolar, São Paulo: Cortez, 1992.

HAIDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral, São Paulo: Atica, 1994.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IAVELBERG, Rosa – Para Gostar de Aprender Arte: Sala de Aula e Formação de Professores Porto Alegre: Artmed, 2003

Bibliografia Complementar

MARTINS, M.C. et al. Didática do Ensino da Arte. São Paulo:FTD, 1998
TATIT, Ana & MACHADO, Maria Sílvia - 300 Propostas de Artes Visuais, São Paulo: Ed. Loyola, 2003.
ZABALA, Antoni, A Prática Educativa - Como Ensinar, tradução Ernani Rosa, Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZÓBOLI, Graziella. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente, São Paulo: Atica, 1999.
LDB (1996) /Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997)

Ética

Conceito de Ética, Ética e Moral, Concepções Éticas, a Ética educacional, a Ética na formação do educador, Ética Ambiental: desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

CATÃO, F. **A pedagogia ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
GALLO, S. **Ética e cidadania: caminhos da Filosofia**. Ed. Campinas: Papirus, 1999.
GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
NOVAES, A. (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
RIOS, T. A. **Ética e competência**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar

AHLERT, Alvor. **Ética da educação**. Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1999.
AMOÊDO, S. **Ética do trabalho na era pós-qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. 107 p.
GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2001.
RIBEIRO, L. T. et al. **Ética em três dimensões**: Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2000.
KOFF, E. D. **A questão ambiental e o ensino de ciências**. Goiânia: Editora da UFG, 1995

Pintura

Definição de pintura como técnica expressiva; breve contextualização das técnicas pictóricas usando com referencial teórico a História da Arte dando ênfase na sua função como artesanato. Exercício e estudo das técnicas tradicionais de pintura: guache, têmpera, nanquim, aquarela, óleo, acrílica e mista.

Estudo, vivência e crítica das tendências da Arte Contemporânea: planejamento, e execução de objeto que reflita originalidade e idiossincrasia do proponente.

Bibliografia Básica

OLIVA, Achille Borrito. **Aspectos da pintura italiana do pós-guerra aos nossos dias** / Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989.

OTT, Carlos. **Pintura e escultura** / Carlos Ott, Joaquim Cardoso - Colaborador, Nair Batista - Colaborador. São Paulo, USP, 1978. 2 v.. (Textos Escolhidos da Rev. do Inst. do Patrimônio Hist. e Artístico Nacional, 8). 1 ex vol 1 1 ex vol 2 1 ex

PISCHEL, Gina. **Historia universal da arte; arquitetura, escultura, pinturae outras artes**. 2 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1966. 237p. 2 ed 1 ex

ROWLAND, Benjamin. **Pinturas indias en las cavernas de Ajanta**. Barcelona, Rauter, 1963. 28p. (UNESCO - Rauter Bolsilibros de Arte, 8). 1 ex

SMITH, Ray. **Introducao a pintura a oleo**. São Paulo, Manole, 1994. 72p. 1 ex

TEIXEIRA, Dante Martins. **A Alegoria dos Continentes de Jan van Kessel, o velho (1626-1679): uma visão seiscentista da fauna dos quatro cantos do mundo**. s.l., Index, s.d.. 143p. (Brasil Holandes, 3). 1 ex

TERRASSE, Antoine. Edgar Degas. São Paulo, Tres, 1973. 91p. (**Os Impressionistas**, 5). 1 ex

TRINI, Tammaso. **Aspectos da pintura italiana do pós-guerra aos nossos dias** / Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, **Museu de Belas Artes**, 1989. 122p. 2 ex

WIGGINS, Colin. **Pos-impressionismo**. São Paulo, Manole, 1994. 64p. 4 ex

WILDENSTEIN, Daniel. Paul Gauguin / Daniel Wildenstein, Raymond Cogniat - Colaborador. São Paulo, Tres, 1973. 91p. (**Os Impressionistas**, 1). 1 ex

WILDENSTEIN, Daniel. Claude Monet. São Paulo, Tres, 1973. 91p. (**Os Impressionistas**, 6). 1 ex

A Pintura espanhola. Rio de Janeiro, Ao LivroTecnico, 1979. 1v. 3 ex

Lopera completa do Segantini. Milano, Rizzoli, 1973. 128p. (Classici dell'Arte, 67). 1 ex

Lopera completa del Pisanello. Milano, Rizzoli, 1972. 1v. (Classici dell'Arte, 56). 2 ex

Gênios da pintura. São Paulo, Abril Cultural, 1973. 6 ex vol 7 1 ex

Galeria delta da pintura universal. Rio de Janeiro, Delta, 1977. 496p. 1 ex

BAGNALL, Brian. **Guia prática ilustrada de la pintura**. Barcelona: Editorial Hermann Blume, 1988.

BUENO, Maria Lúcia B. **Tintas naturais: uma alternativa à pintura artística**. 2. ed. – Passo Fundo: Ediupf, 1998.

HAYES, Colin **Guia completa de pintura y dibujo: técnicas e materiales**. Madri: 1978.

MEDEIROS, J. **La pintura al óleo**. – São Paulo: Ed. Parma Ltda, 1980.

_____. **Como pintar a aquarela**. – Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1987.

PARRAMÓN, Jose M. **Como pintar a la acrílica.** – Barcelona: Parramón Ediciones S.A.1989.

Server, Francisco A. et al. **Aquarela para principiantes.** – Colônia: Ed. Könemann, 2000.

SMITH, Ray. **Introdução à aquarela.** – São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1994.

_____. **Como pintar em acrílico.** – São Paulo: Manole Ltda, 1994.

OLIVA, Achille Borrito. **Aspectos da pintura italiana do apos-guerra aos nossos dias /** Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989.

OTT, Carlos. **Pintura e escultura /** Carlos Ott, Joaquim Cardoso - Colaborador, Nair Batista - Colaborador. Sao Paulo, USP, 1978. 2 v.. (Textos Escolhidos da Rev. do Inst. do Patrimonio Hist. e Artístico Nacional, 8). 1 ex vol 1 1 ex vol 2 1 ex

PIGNATTI, Terisio. **Pintura; das origens ao fim do seculo XVIII.** Sao Paulo, Verbo, 1978.

PISCHEL, Gina. **Historia universal da arte; arquitetura, escultura, pintura e outras artes.** 2 ed. Sao Paulo, Melhoramentos, 1966.

ROWLAND, Benjamin. **Pinturas indias en las cavernas de Ajanta.** Barcelona, Rauter, (UNESCO - Rauter Bolsilibros de Arte, 8). 1 ex

SAGARO, J. de. Haga **croquis!**. 6 ed. Barcelona,

LEDA., (Como se Hace, 7).6 ed 2 ex

SMITH, Ray. **Introducao a pintura a oleo.** Sao Paulo, Manole, 1994. 72p. 1 ex

TEIXEIRA, Dante Martins. **A Alegoria dos Continentes de Jan van Kessel, o velho (1626-1679): uma visao seiscentista da fauna dos quatro cantos do mundo.** S.I., Index, s.d.. 143p. (Brasil Holandes, 3). 1 ex

Bibliografia Complementar

TERRASSE, Antoine. **Edgar Degas.** Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 5). 1 ex

TRINI, Tammaso. **Aspectos da pintura italiana do apos-guerra aos nossos dias /** Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989. 122p. 2 ex

WIGGINS, Colin. **Pos-impressionismo.** Sao Paulo, Manole, 1994. 64p. 4 ex

WILDENSTEIN, Daniel. Paul Gauguin / Daniel Wildenstein, Raymond Cogniat - Colaborador. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (**Os Impressionistas**, 1). 1 ex

WILDENSTEIN, Daniel. **Claude Monet.** Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 6). 1 ex

A Pintura espanhola. Rio de Janeiro, Ao LivroTecnico, 1979. 1v. 3 ex

LIBRAS

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração **visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.**

Bibliografia Básica

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). **Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.

QUADROS, R.M. Aquisicao de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.

Bibliografia Complementar

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: signum-verl., 1994.

Introdução Computação Gráfica

Iniciando o aluno ao estudo das ciências da computação e dos elementos teóricos e práticos da programação visual. Tendo como suporte o computador e a linguagem computacional.

Bibliografia Básica

HILL Jr., F.S. **Computer Graphics using OpenGL**. Prentice-Hall, 2001. (2a. edição)

ANGEL, E. **Interactive Computer Graphics - A Top-Down Approach**. Addison-Wesley, 2000. (3a. edição)

WATT, A. **3D Computer Graphics**. Addison-Wesley, 2000. (3a. edição).

HEARN, D. e BAKER, P. **Computer Graphics - C Version**. Prentice Hall, 1997. (2a. edição).

FOLEY, J. D. et al. **Computer Graphics-Principles and Practice**. Addison-Wesley, 1990.

MORTENSON, M. **Geometric Modeling**. New York, Wiley, 1985.

ROGERS, D. F. et al. **Mathematical Elements for Computer Graphics**. McGraw-Hill, 1990.

Bibliografia Complementar

ROGERS, D. F. **Procedural Elements for Computer Graphics**. McGraw-Hill, 1985.

WRIGHT, R.S. e SWEET, M. **OpenGL SuperBible**. Waite Group Press, 2000. (2a edição)

Estágio supervisionado II

Investigação do mercado de trabalho e do ensino da Arte no contexto local (Piauí), nacional e internacional. Aplicação dos saberes técnicos, didáticos e da experiência em função dos desafios apresentados pelo sistema educacional, no ensino formal e não formal, no meio urbano e rural. Construção de projetos e planos de curso

apropriados ao ambiente da sala de aula ou às práticas extracurriculares, aperfeiçoamento de técnicas e recursos didáticos para a Arte-educação interdisciplinar e multicultural.

Arte e Meio Ambiente

O valor e a função da arte na preservação do meio ambiente; pesquisa de projetos que sejam voltados para despertá-lo do pensamento crítica em relação ao meio ambiente; realização de oficinas que tenha como matéria prima o material reciclado, a formação de uma ludoteca para servir com laboratório de aprendizagem dos alunos do CCE a serviço de atividade extensionista da UFPI com a comunidade piauiense.

Bibliografia Básica

GRASSET, José Ortega y. **A desumanização da arte.** Trad. de Ricardod Araújo. São Paulo: Cortez Editora, 1991 (Biblioteca da educação serie 7. Arte e cultura; v.2)

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (coleção educação contemporânea)

RIBON, Michel. **A arte e a natureza: ensaios e textos.** Trad. de Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 1991

Bibliografia Complementar

TRIGUEIRO, André. (Org.) **Meio ambiente no século 21.** 4.ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados, 2005.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993

Gravura

Definição do principio da gravura: matriz e cópia; raciocínio básico; suas formas básicas (relevo entalhe e planografia); breve histórico evolutivo da técnica de gravura (da pré-história a contemporaneidade); técnicas mais adequadas ao ensino da arte: carimbos, monotipia, xerografia, xilogravura estabelecendo diálogo coma a cultura popular nordestina, no sentido de valorizar as raízes do povo através da literatura de cordel; materiais e instrumentos usados nas técnicas de gravura: em preto em branco, colorida e desdobramentos

Bibliografia Básica

CAMARGO, Iberê. **A gravura.** Rio de Janeiro: Topal, 1975.

CLÍMACO, José Cesár Teatini de Souza. **Manual de litografia sobre pedra.** Coleção Quíron. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

REZENDE, RICARDO. **Os desdobramentos da gravura contemporânea.** In: **Arte Brasileira do século XX.** São Paulo: Itaú Cultural, 2000.

COSTELA, Antônio. **Introdução à gravura e história da xilogravura.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

_____. **Introdução à gravura e história da xilogravura.** Campos do Jordão:

Mantiqueira, 1984.

FAJARDO, Elias & SUSSEKIND, Felipe VALE, Márcio. **Oficinas: gravura**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

BOSSE, Abraham, 1602-1676 **T-Tratado da gravura a água forte, e a buril, em maneira negra com o modo deconstruir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce /** Abraham Bosse ;trad. do francez...por José Joaquim Viegas MenezesLisboa : Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801. - [8], X, 189 p. , [1], 21 grav. : il. ; 20 cm BN B.A. 413 P.

CHAVES, Luís, 1888-1975-**Subsídios para a história da gravura em Portugal /** Luis Chaves

Coimbra : [s.n.], 1927. - 197, [4] p. : il. ; 23 cm. - (Subsídios para a história da arte em Portugal ; 24)

BN B.A. 1595 V.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Antonio Ribeiro dos, 1745-1818-**Memoria sobre as origens da typografia em Portugal no seculo XV /** António Ribeiro dos Santos na Officina da mesma Academia. - Lisboa 1792-1814. - Memorias de litteratura. - V.

BLOCO 07

OPTATIVA

Gestão Educacional e Empreendedorismo

Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa.

Bibliografia Básica

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6a. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção

BASTOS, J. B. (org). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. **Trabalho, formação e currículo** – Para Onde Vai a Escola? São Paulo: Xamã, 1999.

LIBANEO, José carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Cuiabá: Alternativa, 2007.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001,

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do trabalho**. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4 ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

VEIGA, I. V. P. (org). **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão democrática da educação**; Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antonio (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Laboratório de Programação Visual

Programação visual desenvolvendo projetos individuais.

Bibliografia Básica

JACQUES, João Pedro. **Tipografia Pós-moderna**. Rio de Janeiro: Ed. 2 aB, 2002.

COLLARD, Antônio Celso. **Projeto Gráfico, teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Editorial, 1987.

COSTA FERREIRA, Orlando. **Imagem e letra**. São Paulo: EDUSP, 1994.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar Blucher, 1986.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

HULBURT, Allen. **Layout, o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 1980.

Bibliografia Complementar

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

HULBURT, Allen. **Lay-out - O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, s. d.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

Estágio supervisionado III

Estágio nas escolas da rede de ensino formal, com enfoque para o Ensino Fundamental; acompanhamento e colaboração na docência de outro arte-educador, de forma sistemática e com relatório de sua experiência. Investigação das relações do ensino da arte com os temas transversais; com a educação especial/inclusiva e o meio ambiente.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max

Limonad Ltda, 1984.

_____. **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices.** 3 ed. São Paulo: Editora Scipone, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____. **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASSART, S.Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo.** São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____. **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994 (Coleção Ágere).

_____. **Fundamentos Estéticos da Educação.** 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al.* **Arte-Educação da pré-escola à Universidade.** São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte.** Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

MARTINS, Mirian Celeste *et.al.* **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

_____. **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante.**(folheto)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais.** Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

KOHL, MARYANN F. **O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar**. Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL, MARYANN F. & SOLGA, Kim. **Descobrimos grandes artistas, a prática da arte para crianças**. Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. Trad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo: FTD, 1988.

Monografia / Trabalho de Conclusão do Curso – TCC I

Execução da pesquisa a ser apresentada sob a forma de um trabalho monográfico em Artes Visuais, cujo objetivo de pesquisa será da escolha do educando sob a orientação do professor orientador de acordo com as linhas de pesquisa.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].

BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed., São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5.ed., Londrina: Eduel, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias e, dissertação e tese**. 4.ed., Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

Bibliografia Complementar

BLOCO 08

Poéticas Visuais

Idealização, investigação e realização de investigação artística de propostas híbridas, com base tanto nos processos generativos quanto nas linguagens que confluem para a materialização do objeto, de modo a contribuir para o aprofundamento das discussões e construção de conhecimento artístico, característicos das manifestações contemporâneas de (re) invenção de leituras de mundo.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, Diana (org.). **A Arte No Século XXI**. S. Paulo: Unesp, 1997.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. S. Paulo: 2ª Ed. Lemos, 2002.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. S. Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

HEARTNEY, E. **Pós-Modernismo**. S. Paulo. Cosac & Nayfy, 2002.

HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, 1992.

ICI. **Porque Duchamp?** ICI. S. Paulo: Itaú Cultural: Paço das Artes, 1999.

OLIVEIRA, Nicolas de. **Installation Art. Washington: Smithsonian**, 1994.

Bibliografia Complementar

STANGOS, Nikos (org.). **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar, 1995.

OPTATIVA II

Crítica da Arte Moderna e Contemporânea

Rastro histórico: história da crítica da Arte; a relação da crítica e as ideologias políticas; o papel da crítica na sociedade pós-moderna; a crítica da arte e a história da arte:

a crítica da forma, da imagem, das motivações e dos signos; a crítica da arte e a crise da representação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ARTE & ENSAIOS. Revista do Programa da Pós-Graduação de Artes Visuais da EBA/UFRJ. (nºs de 01 a 11).
- BASBAUM, Ricardo (org) **Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, Dicções, Ficções, Estratégicas**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001
- BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo; vertice e ruptura do projeto construtivo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 2a.ed.
- COCCHIARALE, Fernando ; GEIGER, Anna Bella. **Abstracionismo Geométrico e Informal: a Vanguarda Brasileira nos Anos 50**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987.
- DUARTE, Paulo Sérgio. **Os Anos 60**. Rio de Janeiro: Campos Geraes, 1998.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papiros, 1994
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília: **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
- FOSTER, Hall. **Recodificação :arte, espetáculo, política cultural**. São Paulo: Casa Editorial
- ARTE & ENSAIOS. Revista do PPGAV da Escola de Belas Artes-UFRJ. (nºs de 01 a 11).
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**, São Paulo: Martins Fontes, 1999
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- BACHELARD, Gaston. **Fragmentos de uma Poética do Fogo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- BARTHES, Roland, **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000
- BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- CAUQUELLIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- DANTO, Arthur. **Após o Fim da Arte**. São Paulo: Odysseus, 2006
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O que é Filosofia ?**, São Paulo : Ed. 34, 2000
- DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**, v.1,2,3,4,5 São Paulo : Ed 34, 2001
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**, São Paulo : Martins Fontes, 2000
- DELEUZE, Gilles. **A imagem Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990
- DERRIDA, Jacques. **A Escrita e a Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2002
- KEARNEY, Richard. **Poetics of Imagining**. Harper:London. 1991.
- KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Gustavo Gili, 2003
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Olho e o Espírito**, São Paulo: Cosac&Naify, 2004
- NUNES, Benedito. **Passagem para o Poético**. São Paulo: Atica, 1992.
- POPPER, Frank. **Art of the Electronic Age**. London: Thames & Hudson, 1997.
- VATTIMO, Gianni. **O Fim da Modernidade**. São Paulo: Martins Fonte

Bibliografia Complementar

- DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2000
- DURAND, Gilbert. **O Imaginário**. São Paulo: Difel, 1999
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método: Traços Fundamentais de uma**

Hermenêutica Filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997

HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Petrópolis: Vozes, 2002.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface.** Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001

Estágio supervisionado IV

Estágio nas escolas da rede de ensino formal, com enfoque para o Ensino Médio; acompanhamento e colaboração na docência de outra arte-educador, de forma sistemática e com relatório de sua experiência. Construção de ações para a valorização do papel da arte-educador no contexto sóciopolítico atual.

Bibliografia Básica

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices.** 3 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas Naturais, uma alternativa à pintura artística.** 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

BRASSART, S. Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo.** São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____, **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994 (Coleção Ágere).

_____, **Fundamentos Estéticos da Educação.** 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al.* **Arte-Educação da pré-escola à Universidade.** São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____, **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

- FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.
- LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.
- LEAL, Graça; PIRES, Deborah. **Materiais Expressivos. Caderno I**
- MARTINS, Mirian Celeste et.al. **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- _____, **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante**.(folheto)
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.
- WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.
- KOHL, MARYANN F. **O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar**. Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KOHL, MARYANN F.& SOLGA, Kim.**Descobrimo grandes artistas, a prática da arte para crianças**. Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Bibliografia Complementar**
- KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- READ, Herbert. **A Educação pela arte**. Ttrad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo:FTD, 1988.

Monografia / Trabalho de Conclusão do Curso – TCC II

Execução da pesquisa a ser apresentada sob a forma de um trabalho monográfico em Artes Visuais, cujo objetivo de pesquisa será da escolha do educando sob a orientação do professor orientador de acordo com as linhas de pesquisa.

Bibliografia Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].
- BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed., São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5.ed., Londrina: Eduel, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias e, dissertação e tese**. 4.ed., Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

10-DISCIPLINAS OPTATIVAS:

1-Arte do Corpo

Estudos antropológicos e semiológicos da *Performance* como Linguagem. Vanguardas Artísticas e *Performance*. Mitopoética. Poéticas do Corpo e as Novas Tecnologias. Experimentação de processos performáticos de criação.

Bibliografia Basica

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (Orgs.). **Leituras do corpo**. São Paulo: Anna blume, 2003.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP7A, 2001.

SANTANA R.N. Monteiro (Org.). **Piauienses em um mundo sem fronteiras**. Teresina: FUNDAPI, 2005.

SILVA, Ignácio Assis (Org.). **Corpo e sentido: a escuta do sensível**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

KATZ, Helena Tânia. **Um, Dois, Três: a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e ciência**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

2-Teatro de Formas Animadas

Estudo das linguagens em Artes Cênicas nas diversas formas: teatro de boneco, sombras, máscaras e teatro na escola, explorando suas potencialidades expressivas e comunicativas.

Bibliografia Basica

ACIOLI, Conceição. Quando Pirilampos Desafiam Faróis: um estudo sobre a atualidade das tradições brasileiras do teatro de bonecos. Dissertação/Mestrado São Paulo: ECA/USP, 2001.

ALCURE, Adriana Schneider. Mamulegos dos mestres Zé Lopes e Zé de Vina: etnografia e estudo de personagens. Dissertação/Mestrado. UNIRIO: Rio de Janeiro, 2001.

ALCURE, Adriana Schneider. A Zona da Mata é rica de cana e brincadeira: uma etnografia do Mamulengo. Tese/doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

ALMEIDA, Ângela. Chico Daniel: a arte de brincar com bonecos. Natal: NAC, 2002.

BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987.

BROCHADO, Izabela. Mamulengo Puppet Theatre in the sócio-cultural context of Twentieth-Century Brazil. Tese/Doutorado. University of Dublin, Irlanda. Dublin. 2005.

CANELA, Ricardo Elias Ieker. A construção da personagem no João Redondo de Chico Daniel. Dissertação/Mestrado. Natal: UFRN, 2004.

DUTRA, Patrícia. Trajetórias de Criação do Mamulengo do Professor Benedito em Chão de estrelas e Mais Além – ato, ritual arte e cultura popular. Dissertação/Mestrado. UFSC: Florianópolis, 1998.

Bibilografia Complementar

GURGEL, Deífilo. João Redondo – um teatro de bonecos do Nordeste. Petrópolis: Vozes/UFRN, 1986.

LIMA, Marcondes. A arte do brincante no mamulengo e no bumba-meu-boi. Disertação/Mestrado. UFBA: Salvador, 2003.

PIMENTEL, Altimar. O Mundo Mágico de João Redondo. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. Mamulengo: um povo em forma de bonecos. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

SIMÕES, Francisco de Oliveira Neto. A Tradição do Mamulengo. Relatório de Pesquisa apresentado ao Minc do Brasil – Bolsa Virtuose. Brasília, 2001.

3-Laboratório de H.Q.

Contextualização da história em quadrinhos através do tempo: da pré-história aos tempos atuais; os principais artistas e suas produções e implicações e influências político e cultural. Caracterizando formal e iconográfica.

Bibliografia Basica

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário Filosófico. São Paulo, Mestre Jou, 1970.

ALAN Moore lança novo gibi. Folha de São Paulo, 15 de julho de 1991, p. 5-5

ALAN Moore: The Interview from Hell. *Hero Illustrated*, 7. Los Angeles, C. warrior, janeiro de 94.

ALCÂNTARA, Eurípedes. Dolly, a Revolução dos Clones in *Veja*, ano 30, 9. São Paulo, Abril, 5 de março de 1997, p. 92-99.

ALLEN, Harvey. Israfael – Vida e Época de Edgar Allan Poe. Porto Alegre, Globo, 1945.

ASIMOV, Isaac. A verdade, apenas mais lenta que a ficção. *Jornal da Tarde*, 10/03/84

Los Largatos Terribles. Espanha, Alianza Cien, 1996.

No Mundo da Ficção Científica. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1984.

AUGUSTO, Sérgio. O Cinquentão Flash Gordon in *Ciência Ilustrada*, ano II, nº 17. São Paulo, Abril, fevereiro de 1984.

AUGUSTO, Sérgio. Space Comics: um esboço histórico in *SHAZAN!*. São Paulo, Perspectiva, 1977.

BENNATON, Jocelyn. *O que é Cibernética*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

BIG Numbers in *Recado*, 163. São Paulo, Devir, p. 3.

BORGES, Jorge Luis. *Artíficos*. Madrid, Alianza Editorial, 1995.

O Aleph. Rio de Janeiro, Globo, 1986.

BRICK Bradford - Explorador do Imaginário in RITT, Willian & GRAY, Clarence. *Brick Bradford*. Lisboa, Editorial Futura, 1983.

BRIDWELL, Nelson. É um pássaro? Um avião? in *As primeiras histórias do Superman*. Porto Alegre, L&PM, 1987.

BUCK Rogers: Quando a B.D. Conquistou o Espaço in NOWLAN, Phil & CALKINS, Dick. Buck Rogers. Lisboa, Futura, p. 42

CANBY, Thomas Y. Satellites that serve Us. *National Geographic*, v 164, n33. Washington, setembro de 1983, 291

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara (org). As Histórias em Quadrinhos no Brasil - Teoria e Prática. São Paulo, Intercom, 1997.

As Histórias em Quadrinhos Segundo o Paradigma de Peirce in *Leopoldianum*, 47. Santos, Unisantos, 77-87.

As Mensagens Subliminares nas Histórias em Quadrinhos in *Leopoldianum*, 51. Santos, Unisantos, 1991, p. 47-50.

Propaganda Subliminar Multimídia. São Paulo, Summus, 1992.

CARVALHO, Maria Cecília Costa e Silva et alii. Fractais, uma Breve Introdução, /s.d.b/

CAUSO, Roberto de Souza. Who Watches the Watchmen? In *Mephisto*, 2. Campinas, ICEA, outubro de 1990, p. 42-46.

H.G. Wells in Notícias do Fim do Nada, XXXI. Porto Alegre, out/dez de 1996.

CONTOS da Cripta. Wizard, 12. São Paulo, Globo, junho de 1997

COUPIERE et alii. *Histórias em Quadrinhos & Comunicação de Massa*. São Paulo, Masp, 1970, 151

CONWAY, Gerry. A Gênese do Clone. Origens dos Super-heróis Marvel, 6. São Paulo, Abril, julho de 1997, p. 4.

COSTA, Antônio F. C. da. Periódico Científico: Importância para a Ciência – Histórico e Atualidade.

DANTON, Gian. A Borboleta de Bradbury e o Efeito Collor in *Idéias de Jeca-Tatu*, 4. Belém, setembro de 1993, p. 1.

A Difícil Arte de Escrever Quadrinhos – Sequência Especial, 2. Curitiba, 1997.

EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

EPSTEIN, Isaac. *Cibernética*. São Paulo, Ática, 1986.

Cibernética e Comunicação. São Paulo, Cultrix, 1973.

Bibliografia Complementar

Cultura Científica e Divulgação. Coleção Relatos de Pesquisa, 16. São Bernardo do Campo, IMS, 1996.

Teoria da Informação. São Paulo, Ática, 1986

Revoluções Científicas. São Paulo, Ática.

ETERNIDADE, Caos e Terras Paralelas in *Recado*, 163. São Paulo, Devir, p. 2.

FAYARD, Pierre. *La Communication Scientifique Publique*, Chr. Soc., 1988, Lyon. Tradução parcial inédita de Isaac Epstein.

FLASH Gordon e o começo da era espacial. BARRY, Dan. *Flash Gordon*. Lisboa, Editorial Futura, Coleção Antologia da BD Clássica, 1983, p. 4

GOYDA. Flash Gordon. D.R. BARRY, Dan & KURYTZMAN, Harvey. *Flash Gordon*. Porto Alegre, L&PM, 1991, p. 3

HUXLEY, Adous. *As Portas da Percepção e O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.

4-Gravura em metal

Aprofundamento em gravura compreendendo o processo histórico, os artistas e as diferentes técnicas e materiais empregadas na gravura em metal. Desenvolvimento de projeto individual.

Bibliografia Basica

BUTI, M; LETYCIA, A. **Gravura em metal**. Ed. EDUSP, São Paulo, SP. 2002.

FAJARDO, E; SUSSEKIND, F. **Oficinas Gravura**. Ed. SESC Nacional. Rio de Janeiro, RJ. 1999.

KOSSOVITCH, L.; LAUDANNIA, M. **Gravura Arte Brasileira do Séc. XX**. Ed. Cosac e Naify e Itaú Cultural, São Paulo, SP. 2000.

CAMARGO, I. **A gravura**. Sagra Luzzatto Editores. Porto Alegre, RS. 1992.

FERREIRA, O. **Imagem e Letra**. Edusp. São Paulo, SP. 1994.

LUZ, A. **Anna Letycia**. EDUSP. São Paulo, SP. 1998

MACAMBIRA, Y. **Evandro Carlos Jardim**. EDUSP. São Paulo, SP. 1998.

Bibilografia Complementar

MUBARAC, C. **Mubarac**. EDUSP. São Paulo, SP. 1995.

OSTROWER, F. **Goya Artista, Revolucionário e Humanista**. Ed. Imaginário. Rio de Janeiro, RJ. 1997.

SALLES, L. **Laurita Salles**. EDUSP. São Paulo, SP. 1997

SCARINCI, C. **A Gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980**. Ed. Mercado de Arte. Porto Alegre, RS. 1982.

5-Desenho geométrico

Emprego do instrumental. Linhas convencionais. Escalas. Ponto. Linhas. Superfícies. Volumes, extensão e espaço. Perpendicularismo, paralelismo. Ângulos. Circunferências. Concordâncias. Polígonos. Segmentos proporcionais. Curvas notáveis.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Benjamin A. de. **Desenho Geométrico**. 332 p. Ed. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro. 1972.

CUIABANO, João Luiz da Silva Pereira. **Apostilas de Desenho Geométrico**. Anotações de aulas. Universidade Federal de MatoGrosso. Cuiabá. 2003.

CUIABANO, João Luiz da Silva Pereira. **Apostilas de Exercícios de Desenho Geométrico**. Anotações de aulas. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. 2003.

LORIGGIO, Plácido. **Desenho Geométrico**. Vol. 1. Editora Nobel.São Paulo. 1969.

LORIGGIO, Plácido. **Desenho Geométrico**. Vol. 2. Editora Nobel.São Paulo. 1969.

06. RIVERA, Félix O.; NEVES, Juarenze C.; GONÇALVES, Dinei N.

Bibilografia Complementar

Traçados em Desenho Geométrico. 386 p. Ed. Furg. RioGrande. 1986.

6-Cerâmica

Definição da técnica de cerâmica, contextualização, elementos constitutivos: tipos e funções; instrumentos e materiais de consumo; métodos cerâmicos, o processo da queima; exercícios da técnica de cerâmica tendo como objetivo atentar para a preservação do ambiente.

ola. São Paulo.1980.

Bibliografia Básica

ARGENTIÈRE, R. Novíssimo Receituário Industrial (direção) São Paulo: Editora Lepsa, 1ª. Ed., 1961 e em 3ª. Ed. Cone Editora, São Paulo, 1989, revisada pelo Prof.Diamantino F. Trindade.

BARDI, Pietro.M. Arte da Cerâmica no Brasil. Banco Sudameris S/A, 1980.

A obra aborda a história da cerâmica no Brasil desde a produção indígena até a industrias da olaria e louça, incluindo as importações de azulejos e porcelanas.

BAY, J. Ceramica de Arte en 5 lecciones. Barcelona: L.E.D.A, 3ª. edicion, 1980.

Série didática e simplificada de técnicas de modelagem em cerâmica e escultura cerâmica.

BENINI, Mirela. Cerâmica do Renascimento. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

A cerâmica renascentista, abordagem estética e técnica.

CHARLESTON, R.J. World Ceramics. London: The Hamlyn Publishing Limited, 6ª. impression, 1979.

A obra faz uma abordagem histórica e apresenta imagens de peças de cerâmica, faiança e porcelana de importante registro histórico e que fazem parte do acervo de diversos museus do mundo.

CLARK, Kenneth. The Potter's Manual. London:Quarto Publishing Limited, 1992.

As argilas e suas massas e pastas, as técnicas de modelagem, os materiais para cerâmica, os pigmentos e os vidrados. As técnicas de decoração contemporâneas. Queimas e fornos. Equipamentos e instrumentos de trabalho. O livro apresenta também as obras de artistas americanos contemporâneos e mostra a produção de suas obras cerâmicas.

CHITI, Jorge F. Manual de Esmaltes Ceramicos. Buenos Aires; Ediciones Condorhuas. Argentina, 2ª. impresion, tomo 1, 2 e 3, 1988.
Manual para produção e utilização de vidrados ou esmaltes cerâmicos. Importante suporte teórico para a cerâmica artística.

CONSENTINO, PETER. Enciclopedia de Técnicas de Cerâmica. Barcelona: Editorial Acanto, 1991.
Guia de técnicas de modelagem e glazura passo a passo. Riqueza de imagens com a produção de diversos ceramistas.

COOLBEK, John. Materiales para el Ceramista. Barcelona: Ediciones CEAC, 1ª. Ed. Española, 1989.
Composição, preparação e emprego dos materiais cerâmicos.

COOPER, Emanuel. Ceramica. Barcelona: Instituto Parramon Ediciones, Enciclopèdia de Temas Básicos, 1978.
A construção e produção de objetos cerâmicos utilitários.

COOPER, Emanuel. História de la Ceramica. Barcelona: Ediciones CEAC, 1ª. Ed. Española, 1987.
Abordagem histórica.

COTTIER, ANGELI, Fiorella. La Cerámica. Barcelona: E. R. Torres. Colección Oficinas Artísticas., 1980.
A publicação oferece uma abordagem a respeito do ofício do Ceramista e sua relação com as diversas fases do trabalho. Apresenta técnicas de construção de objetos de vários países em quase todos os períodos conhecidos da história.

DAVIS, Madeleine. Cerâmicas e Porcelanas Chinesas. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1ª. Ed. Brasileira, 1991.
Informações técnicas e históricas para identificação e reconhecimento das obras de diversos estilos e períodos da cerâmica e porcelana chinesa.

FRICKE, Joham. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Presença, 2ª Ed. 1981.
Processos de construção de objetos cerâmicos.

GABBAI, Miriam B.B. Cerâmica arte da Terra. São Paulo: Ed. Callis, 1987. (Miriam Gabbai - organizadora
Uma obra nacional de abordagem técnica e histórica. Destaque para os ceramistas brasileiros.

, PETER. Técnica de la Cerámica. Barcelona:Ed Omega, S/A, 2ª Ed.,1973.
Abordagem dos materiais argilosos, dos óxidos, dos processos técnicos, dos tipos de queima e fornos. A indústria cerâmica.

HARVEY, David. Cerâmica Creativa. Barcelona: Ed. CEAC S/A, 1ª. Edicion Española,1978.
“A necessidade de criar está latente em todos nós; é uma parte essencial de nossas vidas que não podemos permitir que seja negada. O caminho de descobertas é infinito e basta começarmos. A argila está em todos os lugares esperando por nossas mãos para transformar-se em parte de nós.” D.H. Obra de caráter técnico e artístico.

JOHNSON y NEWKIRK. Las Artes Ceramicas. Buenos Aires: Editorial Hispano Americana, Edicion Argentina, 1945.
Obra de caráter técnico, aborda outros materiais e processos.

LEACH, Bernard. Manual del Ceramista. Barcelona: Editorial H. Blume, 1ª. Ed. Española 1981.
A questão da técnica e da forma. Leach afirma que “Si calculamos demasiado la forma, esta resultará fatalmente fria.” - Verifica-se um princípio estético interessante.

MACHADO, Clotilde de Carvalho. O BARRO NA ARTE POPULAR BRASILEIRA. Brasil:1977.

Registro de suas andanças examinando, absorvendo e admirando a sabedoria popular.

MIDGLEY, Barry. Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica Tecnicas y Materiales. Madri:H. Blume Ediciones, 1ª. Edición Española, 1982.

Abordagem histórica, técnica e de utilização de cada um dos materiais expressivos utilizados.

NORTON, F.H. Ceramica para el Artista Alfarero. México:C.E.C.S.A.,12ª. Impresión, 1976.

“F. H. Norton invita a explorar los misterios de la cerámica a todo el que lo desea, guiándolo por caminos seguros e científicos, y a dominar, con el barro, el antiguo concepto alquimista del universo: tierra, aire, fuego y agua, combinados hace producir magicos efectos.” Guillermo Castaño.

NORTON, F.H Introdução à Tecnologia Cerâmica. São Paulo:Ed. USP, 1986.

Tecnologia cerâmica, cerâmica estrutural.

POWEL, Harold. Cerâmica para Iniciantes. Do original:“*Pottery for Beginners*”, tradução pela Editora Tecnoprint S/A, Brasil:Ediouro, 1984.

Procedimentos técnicos com indicações e fundamentações para principiantes.

Bibilografia Complementar

RAMIÉ, Georges. Cerâmica de Picasso . Lisboa:Publicações Europa-América LTDA., Edição de nº 100237/4248.

Importante obra que mostra a relação que Picasso estabelece com a cerâmica e suas experimentações.

RHODES, Daniel. Hornos para ceramista. Barcelona:Ediciones CEAC, 1ª. Ed., 1987 - A construção dos diversos tipos de fornos para a queima de cerâmicas.

SEDIN, Armando Moral. Cerâmica Artística. São Paulo:Editor Folcomasucci, 1965.

A obra apresenta um manual técnico-artístico, organizado na década de 60.

THOMAS, Gwilym. Step- by- step guide to Pottery. London: Hamlym Group Limited, Revised Edition, 1982.

O ceramista em sua oficina, e um destaque ao trabalho em tornos.

VIGUÉ, Jordi.(dir.) La Cerámica. Barcelona: Parramón Ediciones, S/A, 2ª.Edición, 1994.

WOODY, Elsbeths. Ceramica a mano. Barcelona: Ediciones CEAC, S/A ,3ª. Ed., 1986.

7-Oficina de Grafite

Definição e contextualização do grafite da pré-história aos dias atuais; o grafite como uma característica da cultura de massa; o grafite como uma forma de comunicação e expressão nos espaços urbanos; técnicas e materiais mais usados e o grafite como um traço da identidade cultural das tribus urbanas.

Bibliografia Basica

NEVES, Luiz Felipe Baêta. **A Construção do discurso científico: implicações socio-culturais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Grafite, Pichação & Cia**. São Paulo: Annablume, 1994. Revistas

ALMANAQUE DE *GRAFFITI*. São Paulo: Escala. 2002. nº 2.

RAP BRASIL CULTURA DE RUA. São Paulo: Escala. 2000. Ano I. nº 3, nº 5 e nº 6.

GRAFFITI: Revista RAP Brasil Especial. São Paulo: Escala. 2005. nº 30 e nº 31.

Internet

Bibilografia Complementar

www.artecidadania.org.br/site/paginas.php?setor=4&pid=660
www.mundodarua.com.br
www.nacaohiphop.com/internas/index_projetos_humanizacao.html
www.pcg.com.br/eblack/05.htm
www.penatrip.com.br/hiphop.htm
www.pt.org.br/site/upload_secretarias/6-0-2005_015-01-12_Documento%20PPJ.doc
www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Cultura8.pdf
.FUNDAÇÃO IBGE. *Censos industriais*. Brasília, FIBGE, 1960-1980.

8-Iniciação a Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Conceito de conservação, preservação e restauração. Princípios que regem a restauração: a bi-polaridade estética e histórica edificada por Césari Brandi. Os primeiros auxílios usados para proteger e conservar um bem cultural móvel (pintura e escultura): execução de emenda, remendo, reforço de borda, recolocação no chassi definitivo. Regras para esticar a tela no chassi..

Bibliografia Básica

BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural, pintura em tela**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.
BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Trad. de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004 (Coleção Artes &Ofícios)
MARTOS, A. Diaz. **Restauracion y Conservacion del arte Pictórico**. Madrid: Arte Restauro S.A, 1975
MENDES, Marilka, BAPTISTA, A. Carlos N. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ IPHAN, 1996

Bibilografia Complementar

RESCALA, João José. **Restauração de obras de arte: pintura, imaginaria, obras de talha**.Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França.
Prevenção e segurança nos museus. Trad. de Fernanda de Camargo e A. Moro e Lourdes M.Martins. Rio de Janeiro, 1978
Secretaria do Estado de São Paulo. **Manual de orientação Museológica e Museográfica**. São Paulo: Sistema de Museus do Estado de São Paulo, 1987.
Manual de Prevencion y Primeros auxílios. Bogotá, Colômbia: Litografia Arco, 1985

9-Introdução ao Design

A presença do design em múltiplas esferas da vida e da cultura contemporânea. A especificidade do design de produtos industriais. Desenvolvimento de exercícios de projeto em consonância com aspectos do conhecimento introduzido.

Bibliografia Básica

ACAYABA, M. Milan. **Branco e preto: uma história de design brasileiro nos anos 50**. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi, 1994.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: São Paulo, Papyrus, 1995.
ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira,Universidade de São Paulo, 1996.
CHING, Francis D. K. & JUROSZEK, Steven P. **Dibujo y proyectó**. México: Gustavo Gili, 1999.

DONDIS A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (coleção a)
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

Bibliografia Complementar

HALLAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
KUPPERS, Harald. **Fundamentos de la teoría de los colores**. México: Gustavo Gili, 1992.
OSTROWER, Olga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991

10-Introdução a Semiótica

Origem da palavra. As linhas da Semiótica: discursiva ou Greimasiana, da Cultura ou de linha russa e Peirciana ou de linha americana. Principais diferenças e diálogos; métodos de análise de uma obra de arte ou de um objeto artístico seguindo uma dessas linhas da Semiótica.

Bibliografia Basica

BARILLI, Renato. **Retórica**. Lisboa: Editorial Presença, 1985
BARTHES, Roland. **Ensaio Críticos**. Lisboa: Edições 70, 1977
BUYSSSENS, Eric, *Semiologia e Comunicação Lingüística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1967
CÂMARA, João Bettencourt da, **Saussure, Chess and Time. The Role of an Analogy in a Scientific Revolution**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1995
CARRILHO, Manuel Maria. **Verdade, Suspeita e Argumentação**. Lisboa: Editorial Presença, 1990,
DEELY, John. **Introdução à Semiótica. História e Doutrina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995
FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**, Lisboa: Edições 70.

Bibliografia Complementar

JAKOBSON, Roman, **Linguística e Comunicação**, São Paulo: Editora Cultrix, s.d.,
RODRIGUES, Adriano Duarte. **Introdução à Semiótica**, Lisboa: Editorial Presença, 1991
TODOROV, Tzvetan. **Teorias do Símbolo**, Lisboa: Edições 70, 1979,
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**, Lisboa: Editorial Presença, 1987

Relações Etno-Raciais

Ementa

Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.

Bibliografia Basica

ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. **Multicultural Education: issues and perspectives**. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília-DF, 1997.

_____. Ministério da Justiça. **Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata**. Durban, 31 ago./7 set. 2001.

_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª edição. São Paulo: Summus. 1998.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4ª edição. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2ª edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

14. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO

É concebida nova proposta como instrumento de conscientização, de reflexão, de possibilidade de detecção de fatores positivos, além de superado desses últimos pela proposição de nossos caminhos, almejando alcançar a qualidade do complexo processo de ensino – aprendizagem em Arte. A avaliação, assim, constitui-se em um processo de reflexão do conhecimento alcançados bem como o desenvolvimento de competências e habilidades; atitude e valores do corpo docente e discente.

Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares, sob os diferentes aspectos nas suas diversidades poliédricas: auto-avaliação, hetero-avaliação; técnicas avaliativas etc., que deve promover o dialogismo, questionamentos, possibilidade de superação e de ensino – aprendizagem.

Assim, significado e avaliação estão compreendidos como o instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica – curricular, inclusive o Projeto Político e Pedagógico deve ser submetido à avaliação, para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados com qualidade e consciência.

Neste projeto para a implantação do Curso de Graduação em Artes Visuais, estamos considerando esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como referências seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, resolução CNE/CP 001, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução 043/95 do CEPEX de 17 de maio de 1995 que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar na UFPI.

A avaliação do Projeto Político- Pedagógico

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico estabelecido no marco referencial, estendendo-se aos objetos, perfil do egresso, competências, habilidade e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discente e infra-estrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Artes e Educação;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- Realização de fóruns abertos de avaliação bem como ao conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação de desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e auto-avaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

A avaliação do Processo Ensino- Aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirmamos a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Licenciado em Artes Visuais e as Resoluções da UFPI sobre a verificação do rendimento escolar. Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. Avaliação do processo ensino-aprendizagem precisar estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação *deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais em condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).*

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisa, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFPI.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor.

Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, sólida formação do Graduado em Artes Visuais, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em se tornar Professores de Artes Visuais.

15- REGULAMENTAÇÃO DA MONOGRAFIA/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

DA ORIENTAÇÃO:

A orientação da monografia se dará a partir da matrícula na disciplina Projeto Orientado, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre. Caberá a (o) Coordenador (a) do Curso a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientador será feita sob orientação da Coordenação do Curso de Artes Visuais, em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido a respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador entre o 7º e o 8º bloco.

15.1-DOS PROFESSORES ORIENTADORES

1. Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro permanentes do curso de Artes Visuais vinculados ao departamento de Artes Visuais da UFPI e que tenha pós-graduação *stricto sensu*.
2. Professores que não fazem parte do quadro de docentes do departamento de Artes Visuais não podem ser indicados.
3. Cada professor- orientador só poderá orientar o número máximo de quatro monografias.

15.2-DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA

1. A banca examinadora será composta pelo orientador da monografia e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente;
2. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 03 (três) cópias encadernadas da Monografia/TCC;
3. A data de defesa da monografia será de, no míni no, 30 dias após entrega do texto.
4. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
5. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.
6. O estudante terá o tempo máximo de 20(vinte) minutos para fazer a exposição inicial pública do trabalho;
7. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição ao trabalho do estudante; caberá ao estudante igual tempo para responder à arguição de cada um dos examinadores.
8. A nota de defesa da Monografia/TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

15.3-DO CONTEÚDO ESTRUTURA DA MONOGRAFIA/TCC

1. A Monografia/TCC deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente argüidos;
2. A redação da Monografia/TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;
3. A Monografia/TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte)m e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contracapa.
4. A Monografia/TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman, tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

15.4-DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DA MONOGRAFIA/TCC

1. O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina “Monografia/TCC”, para entregar versão final do TCC/Monografia ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;
2. O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina
3. O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação da monografia poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

16 - FORMA DE ACESSO AO CURSO E FUNCIONAMENTO

O Curso de Graduação em Artes Visuais acontecerá das diversas formas previstas na Legislação Acadêmica da Universidade Federal do Piauí, de acordo como os tópicos seguintes:

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação - MEC, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios e as instituições públicas de educação superior neles sediadas, para ministrar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996.

A partir de 2007, os estados e municípios brasileiros, com a adesão ao Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, elaboraram seus Planos de Ações Articuladas - PAR, contendo diagnósticos dos sistemas locais e as demandas por formação de professores. Por meio do Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, o MEC instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar os Planos Estratégicos da formação inicial e continuada, com base em arranjos educacionais acordados nos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente.

Cumprindo o Decreto 6.755, o MEC delegou à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes a responsabilidade pela indução, fomento e avaliação dos cursos no âmbito do **PARFOR**. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica serão ministradas no **PARFOR**, na modalidade presencial e a distância: cursos de 1ª Licenciatura para professores sem graduação, de 2ª Licenciatura para licenciados atuando fora da área de formação e de Formação Pedagógica, para bacharéis sem licenciatura.

Com as demandas por formação organizadas pelos Fóruns Estaduais Permanentes, cada professor deve fazer sua pré-inscrição aos cursos por meio de um sistema informatizado

criado pelo MEC, denominado Plataforma Paulo Freire, onde poderá também cadastrar e atualizar seu currículo. Os sistemas estaduais e municipais devem ainda fornecer o suporte indispensável aos professores cursistas em exercício, em parceria com as instituições de educação superior do Brasil, cujo comprometimento é inestimável para o sucesso do **PARFOR**, experiência inédita na história do país para melhoria da educação básica pública

- O número de vagas será de 45(quarenta); numa única entrada anual;
- Distribuição dos núcleos:
 - Núcleo Específico = 1.905horas
 - Núcleo Pedagógico = 480 horas
 - Disciplinas Optativas = 2 (específicas)
 - Núcleo de Atividades Científicas, Culturais = 200 horas.
 - Carga HoráriaTotal do Curso = 3.290 horas.
- O funcionamento do curso será em horário integral com disciplina nos turnos, **Matutino e vespertino**
- A duração do curso será de 4 anos

17-QUADRO DE DOCENTES

O Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais funcionará com um corpo docente que poderão ministrar disciplinas referentes à formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores de departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e do Departamento de Filosofia. (DEF).

Nome: Zozilena de Fátima Fróz Costa

Graduação: Artes Plásticas – UFMA
Titulação: Doutora
Pós-graduação: Comunicação e Semiótica – PUC- SP

Nome: Pollyana Jericó Pinto Coelho

Graduação: Artes Plásticas – UFPI
Titulação: Mestre
Pós-graduação: Educação organizacional – UFPI

Nome: Lucia de Fátima de Araújo e Silva Couto

Graduação: Comunicação Social – UFPI
Titulação: Mestre
Pós-graduação: Comunicação – UFRJ

Nome: Antonio Quaresma de Sousa Filho

Graduação: Educação Artística
Titulação: Mestre
Pós-graduação: Artes - (New York University)

Nome: Odailton Aragão Aguiar

Graduação: Desenho e Música
Titulação: Doutor
Pós-graduação: Artes Visuais - PUC

Nome: Francisco das Chagas Amorim de Carvalho

Graduação: Artes Cênicas – IEP
Titulação: Mestre
Pós-graduação: Artes Visuais - UEP

Nome: Eduardo Aguiar Bezerra

Graduação: Educação Artística- Hab. Desenho - UFPI.
Titulação: Mestre
Pós-graduação: Educação organizacional - UFPI

Nome: Paulo de Tarso Batista Libório

Graduação: Filosofia – FDBFCL
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Artes - UFOP

Nome: Paulo Castelo Branco de Vasconcelos Filho

Graduação: Arquitetura e Urbanismo – FAUSP
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Arquitetura e Urbanismo - EESC

Nome: José de Ribamar Santos Costa Júnior

Graduação: Educação Artística- Hab. Desenho
Titulação: Especialista
Pós-graduação: História da Arte e da Arquitetura - ICF

Nome: Evaldo Santos Oliveira

Graduação: Educação Artística- Hab. Artes Plásticas - UFPI.

Titulação: Especialista
Pós-graduação: História da Arte e da Arquitetura – ICF
CPF-228077213-20

Nome: Juliana Castelo Branco de Noronha Campus

Graduação: Educação Artística- Hab. Artes Plásticas - UFPI.
Titulação: Mestre
Pós-graduação: Comunicação e Semiótica-PUC-SP

Nome: Nubia Canejo

Graduação: Educação Artística- Hab. Artes Plásticas - UFPI.
Titulação: Especialista
Pós-graduação: História da Arte e da Arquitetura – ICF

18- CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação Plena em Artes Visuais funcionará com um corpo docente de professores que poderão ministrar disciplinas referentes à formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores de departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e do Departamento de Filosofia. (DEF).

O Curso de Graduação Plena em **Artes Visuais** tem as seguintes estruturas:

Salas de aula: 435(oficina de pintura),437-(ateliê de desenho),447,448,449(subdividida em quatro)450(ateliê de teatro) ,452(ateliê de escultura), 435(ateliê de gravura),443(desenho técnico)444(sala de leitura)445(biblioteca setorial).

Laboratórios: 436(laboratório de fotografia);451-LAPROV(laboratório de programação visual) e o LIMUS(laboratório de informática em musica)

Auditorio-446

Sala de vídeo

Sala de multimeios

Banheiros-Seis banheiros, um deles para cadeirantes.

O centro como um todo possui rampas de acesso para cadeirantes.

19. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURRÍCULO E SUA AVALIAÇÃO.

1. A implantação deste currículo se fará a partir do 1º semestre letivo de 2010 após aprovação nas estâncias administrativas e acadêmicas da UFPI.
2. A coordenação do Curso de Artes Visuais encarregar-se-á da administração das alterações necessárias junto aos departamentos da UFPI que oferecem as disciplinas estabelecidas neste currículo, no intuito de garantir sua implantação da maneira mais eficiente e adequada em acordo com as orientações do Colegiado do Curso de Artes Visuais.
3. As disciplinas deverão ter seus planos de curso elaborado e apresentado pelo Departamento com orientação da coordenação do curso de Artes Visuais, para serem apreciados pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

4. Os planos de curso apresentados deverão conter, no mínimo, os seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação e bibliografia;
5. A Coordenação do Curso de Artes Visuais junto com o Colegiado do Curso deverá promover avaliação permanente e regular da implantação e cumprimento do novo currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Artes;
6. Essa avaliação acima citada deverá ser feita anualmente nos primeiros anos de implantação do currículo ,e após isso, deverá ser feita pelo menos a cada dois anos;
7. A avaliação da implantação e andamento do currículo deverá ter, obrigatoriamente, a participação dos estudantes do Curso de Artes Visuais através dos seus representantes legais;
8. No início de cada ano letivo a Coordenação de Artes Visuais promoverá um seminário de iniciação ao curso para os novos alunos, com carga horária de 15 horas aula;
9. Os casos omissos nesse currículo serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais em consonância com a legislação educacional e interna da UFPI vigente.

20 - BIBLIOGRAFIAS DO PROJETO

- BRASIL. Ministério da Educação. UFPI/CEPEX. *Resolução 115/05*. Teresina (PI), 2005.
- _____. Ministério da Educação. CNE. *Resolução 02/2004*. Brasília (DF), 2004.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CEE. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília (DF), 2003.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CP. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena*. Resolução CNE/CP 01/2002. Brasília (DF), 2002.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CES. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília (DF), 2002.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília (DF), 2001.
- _____. Ministério da Educação. SESU. *Subsídios para a elaboração de propostas de diretrizes curriculares gerais para as licenciaturas*. Brasília (DF), 1999.
- _____. Ministério da Educação. Comissão de Especialistas de Ensino de Música. *Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Música*. Brasília (DF), 1999.
- _____. Ministério da Educação. SESU. *Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas*. Brasília (DF), 1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC-SEF, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- KLEBER, M. *Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de música: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2000.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

21-PARCEIROS



Ministério da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Centro de Ciências da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PARF
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Evaldo Santos Oliveira
Matricula 4212123
evaldo@ufpi.edu.br
evaldobigbom@hotmail.com
Cel. 86-8801-7731